



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E
POLÍTICA (ILAESP)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA
AMÉRICA LATINA (PPGICAL)**

**DISCURSO DE ODIOS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DIGITAIS: O CASO DA
UNILA EM FOZ DO IGUAÇU**

LUIZA FERNANDA GOMEZ CELIS

Foz do Iguaçu
2020

**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA,
SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA
AMÉRICA LATINA (PPGICAL)**

**DISCURSO DE ODIO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DIGITAIS: O CASO DA
UNILA EM FOZ DO IGUAÇU**

LUISA FERNANDA GOMEZ CELIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Integração Latino-Americana.

Orientador: Prof. Dr. Gerson Galo Ledezma Meneses.

Foz do Iguaçu
2020

LUISA FERNANDA GOMEZ CELIS

**DISCURSO DE ODIO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DIGITAIS: O CASO DA
UNILA EM FOZ DO IGUAÇU**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Integração Latino-Americana.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Gerson Galo Ledezma Meneses
UNILA

Profa. Dra. Senilde Alcantara Guanaes
UNILA

Profa. Dra. Ana Silvia Abreu da Fonseca
UNILA

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

Catálogo elaborado pelo Setor de Tratamento da Informação
Catálogo de Publicação na Fonte. UNILA - BIBLIOTECA LATINO-AMERICANA

C392d

Celis, Luisa Fernanda Gomez.

Discurso de ódio nos meios de comunicação digitais: o caso da UNILA em Foz do Iguaçu / Luisa Fernanda Gomez Celis. - Foz do Iguaçu, 2020.

88 f.: il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política, Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina.

Orientador: Gerson Galo Ledezma Meneses.

1. Meios Comunicação - discurso de ódio. 2. Mídias sociais - Identidade. 3. Universidade - integração - Foz do Iguaçu. I. Meneses, Gerson Galo Ledezma, Orient. II. Título.

CDU: 316.774(816.2)

Dedico este trabalho a todos os estudantes da UNILA que são os protagonistas da integração latinoamericana e sementes da decolonialidade.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela vida. Ao meu esposo pelo apoio e suporte durante o programa. Aos meus pais, pelo amor e apoio incondicional. Aos meus irmãos que sempre me motivam para ser o melhor exemplo de profissional e ser humano para eles.

Agradeço, também, ao meu querido orientador, professor Gerson, pela dedicação e orientação no desenvolvimento deste trabalho, bem como por sua amizade e ensinamentos.

Finalmente, agradeço às professoras da banca, pela dedicação na leitura deste trabalho, pelo tempo e pelas orientações ofertadas no dia da minha qualificação.

GOMEZ C., Luisa Fernanda. **Discurso de ódio nos meios de comunicação digitais: o caso da UNILA em Foz do Iguaçu.** 2020. 87 p. Dissertação (Mestrado em Integração Contemporânea da América Latina) – Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política, Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Foz do Iguaçu, 2020.

RESUMO

Este trabalho tem como temática a utilização dos meios de comunicação digitais na propagação de ideias contrárias ao projeto UNILA. Para desenvolver esta pesquisa, o trabalho de dissertação está dividido em quatro capítulos. O primeiro apresenta dados importantes que são aprofundados ao longo do trabalho. O segundo, a geopolítica dos meios de comunicação, no qual é feita uma análise da evolução nos processos comunicacionais até chegar ao fenômeno das redes sociais. O terceiro aborda a questão da integração na América Latina e o papel da UNILA nesse processo e, por último, o quarto capítulo trata sobre identidade e representação tanto a nível da América Latina quanto da UNILA, neste capítulo também são identificadas as representações construídas sobre a UNILA a partir da análise de conteúdo realizado na rede social Facebook e nos diferentes *sites* de notícias e *blogs* estudados nesta pesquisa e aborda temas como o da identidade latino-americana.

Palavras-chave: Comunicação. América Latina. Redes sociais. Identidade. Integração. Representação.

GOMEZ C., Luisa Fernanda. **Discurso de odio en los medios de comunicación digitales: el caso de la UNILA en Foz do Iguaçu.** 2020. 87 p. Dissertação (Mestrado em Integração Contemporânea da América Latina) – Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política, Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Foz do Iguaçu, 2020.

RESUMEN

Este trabajo tiene como tema el uso de los medios de comunicación digitales en la propagación de ideas contrarias al proyecto UNILA. Para desarrollar esta investigación, este trabajo está dividido en cuatro capítulos. El primero muestra datos importantes que son profundizados a lo largo del trabajo. El segundo, la geopolítica de los medios de comunicación donde se analiza la evolución de los procesos de comunicación hasta llegar al fenómeno de las redes sociales. El tercero aborda el tema de la integración en América Latina y el papel de la UNILA en este proceso, y finalmente, el cuarto capítulo trata de la identidad y de la representación tanto a nivel de América Latina como de la UNILA. Este capítulo también identifica como las representaciones construidas de la UNILA a partir del análisis de contenido realizado en la red social Facebook y los diferentes sitios de noticias y blogs estudiados en esta investigación y también aborda temas como el de la identidad latinoamericana.

Palabras clave: Comunicación. América Latina. Redes sociales. Identidad. Integración. Representación.

GOMEZ C., Luisa Fernanda. **Hate speech in the digital media: the UNILA case in Foz do Iguaçu.** 2019. 87 p. Dissertação (Mestrado em Integração Contemporânea da América Latina) – Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política, Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Foz do Iguaçu, 2019.

ABSTRACT

This paper has as main topic the use of digital media means in the propagation of ideas opposite to the UNILA project. To develop this research, the dissertation work will be divided into four chapters. The first analyses the theoretical part of the media and points its evolution to the phenomenon of social networks today. The second chapter discusses the UNILA project and addresses the issue of Latin American identity based on Anibal Quijano's studies of colonialists of power. The third discusses the role of the university in the Latin America integration process and the last chapter deals with the content analysis done on the social network Facebook, news sites and blogs.

Keywords: Communication. Latin America. Social networks. Identity. Integration. Representation.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 – Tipos de <i>sites</i> | 14 |
| Gráfico 2 – Identificação dos <i>sites</i> | 14 |
| Gráfico 3 – Perfis analisados | 15 |
| Gráfico 4 – Temas abordados..... | 16 |
| Gráfico 5 – Temas abordados nos comentários/ <i>sites-blog</i> | 17 |
| Gráfico 6 – Temas abordados no Facebook | 18 |
| Gráfico 7 – Assuntos discutidos no grupo de “Elogios e reclamações” | 73 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Reportagem publicada em <i>sites</i> de notícias (1)..... | 24 |
| Figura 2 – Reportagem publicada em <i>sites</i> de notícias (2)..... | 24 |
| Figura 3 – Publicação feita no grupo “Elogios e reclamações Foz do Iguaçu” | 64 |
| Figura 4 – Comentário 1 publicado (relacionado à Figura 3)..... | 66 |
| Figura 5 – Comentário 2 publicado (referente à Figura 3) | 66 |
| Figura 6 – Comentário 3 publicado (relacionado à Figura 3)..... | 68 |
| Figura 7 – Publicação feita no grupo “Elogios e reclamações Foz do Iguaçu” | 69 |
| Figura 8 – Comentários 1 publicados (referentes à Figura 7)..... | 70 |
| Figura 9 – Comentários 2 publicados (referentes à Figura 7)..... | 71 |
| Figura 10 – Comentários 3 publicados (referentes à Figura 7)..... | 72 |
| Figura 11 – Comentários publicados (referentes à pichação de muro) | 75 |
| Figura 12 – Comentários publicados (referentes à pichação de muro) | 75 |
| Figura 13 – Comentários publicados (referentes à agressão sofrida por acadêmico) | 77 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Dados quantitativos dos comentários..... | 65 |
| Tabela 2 – Dados quantitativos relacionados aos comentários (Figura 7)..... | 70 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 14 |
| 2 GEOPOLÍTICA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO | 27 |
| 2.1 O PAPEL DA MÍDIA..... | 28 |
| 2.2 A MÍDIA NO ESPAÇO-TERRITÓRIO | 33 |
| 2.3 A MÍDIA NA CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO SOCIAL | 35 |
| 2.4 A UNILA NA MÍDIA | 37 |
| 3 INTEGRAÇÃO REGIONAL E CULTURAL NA AMÉRICA LATINA E CARIBE | 40 |
| 3.1 CULTURA, FRONTEIRA E INTEGRAÇÃO CULTURAL | 43 |
| 3.2 UNILA E A INTEGRAÇÃO CULTURAL | 46 |
| 4 IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO | 48 |
| 4.1 IDENTIDADE LATINO-AMERICANA..... | 55 |
| 4.2 REPRESENTAÇÃO | 57 |
| 4.3 REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA UNILA NA INTERNET | 61 |
| 5 CONCLUSÃO | 79 |
| REFERÊNCIAS | 82 |

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa, em termos gerais, é verificar como os espaços de opinião, divulgados nos meios de comunicação digitais (MCD), são empregados para expressar ideias contrárias ao projeto de “formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana” proposto na missão da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA); e analisar, por meio das representações sociais, como a imagem da universidade é concebida. Já, em termos específicos, este trabalho de investigação analisa como os estudantes estrangeiros da universidade são representados nos MCD; como a ideologia política é entendida nesses espaços, de que maneira o prédio e a estrutura da UNILA são compreendidos e qual é a dinâmica entre o pagamento de impostos e a educação gratuita oferecida pela instituição.

A importância desta pesquisa, no campo da comunicação, parte da premissa de que a integração regional é um processo fundamental para o conjunto dos países latino-americanos (PINHEIRO GUIMARÃES, 2007; VIZENTINI, 2008; ARAÚJO SOUZA, 2012) e de que os meios de comunicação digitais, conforme Matheus Lock:

São considerados não somente artifícios que permitem a expressão audiovisual e coletiva, mas tecnologias estratégicas de luta para a imposição de visões do mundo, tomadas de posição, resistências e articulação de opiniões políticas que escapam (ou ampliam) à lógica e à dinâmica dos meios de comunicação tradicionais (ADAMIC, 2005; ALDÉ, 2006; ARAÚJO, 2009; RECUERO, 2003; WARD, 2007 apud LOCK, 2014, p. 13).

Nesse sentido, como imigrante colombiana, jornalista, acadêmica da UNILA e moradora, há 7 anos, da região da Tríplice Fronteira, a autora desta dissertação considera importante analisar esta temática dentro do campo acadêmico das comunicações para analisar os processos epistemológicos desde e para a América Latina (QUIJANO, 2000; SOUSA SANTOS, 2010; WALSH, 2012). Em vista disso, a opção por desenvolver esta pesquisa é motivada por aprofundar os estudos nesta temática, incorporando outros campos de conhecimento e abordagens de disciplinas afins, viabilizando a construção de uma análise mais detalhada dos fatores que constroem a opinião pública e distorcem a realidade no processo de integração

cultural latino-americano, assim como evidenciar, por meio desta pesquisa, a utilização de plataformas virtuais na divulgação de discursos de ódio contra os estudantes da UNILA.

Para isso, este trabalho está dividido em quatro capítulos. O primeiro, esta introdução, que apresenta dados importantes que são aprofundados ao longo do trabalho. O segundo versa sobre a geopolítica dos meios de comunicação, no qual é feita uma análise da evolução nos processos comunicacionais até chegar ao fenômeno das redes sociais. O terceiro aborda a questão da integração na América Latina e o papel da UNILA nesse processo e, por último, o quarto capítulo trata sobre a identidade e representação, tanto a nível da América Latina quanto da UNILA, nele também são identificadas as representações construídas sobre a universidade a partir da análise de conteúdo presentes na rede social Facebook e nos diferentes *sites* de notícias e *blogs* estudados nesta pesquisa.

A escolha pela análise de conteúdo dos ambientes virtuais acima mencionados deu-se pela falta de material encontrado em meios de comunicação tradicionais como jornais impressos e televisão. Inicialmente esta pesquisa começou com a análise de matérias publicadas, de 2010 até 2019, pelo jornal “A Gazeta do Iguçu”, conhecido, hoje, como GDia entretanto, percebeu-se que as notícias, em sua maioria, tratavam-se de *releases*¹ enviados pela própria universidade carecendo de material necessário para realizar este estudo.

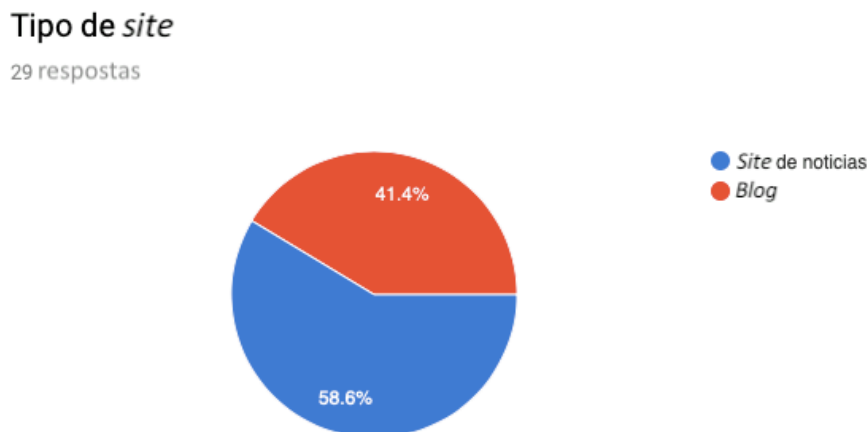
Além disso, também foram analisadas matérias do jornal “Tribuna da Massa” do canal de televisão Rede Massa, filiado do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), rede de televisão comercial aberta brasileira, em Foz do Iguçu. Neste caso, embora, ao vivo, as notícias continham comentários discriminatórios feitos pelo apresentador, do telejornal, Luciano Alves, somente a partir de 2018 esses comentários começaram a ficar registrados, após o canal começar a publicar o telejornal, ao vivo, no Facebook.

Sendo assim, esta pesquisa baseia-se na análise de conteúdo de sessenta textos publicados na Internet, 31 (trinta e um) deles postados na rede social Facebook e 29 (vinte e nove) veiculados em *sites* de notícias. Dessa forma, para melhor analisar o conteúdo publicado nas páginas da Internet, a pesquisa foi dividida em dois grupos; *sites* de notícias e *blogs*. É necessário informar que a maioria dos

¹ O *release*, é uma ferramenta de comunicação fundamental no trabalho de divulgação e difusão de

textos analisados foi encontrada em *sites* de notícias.

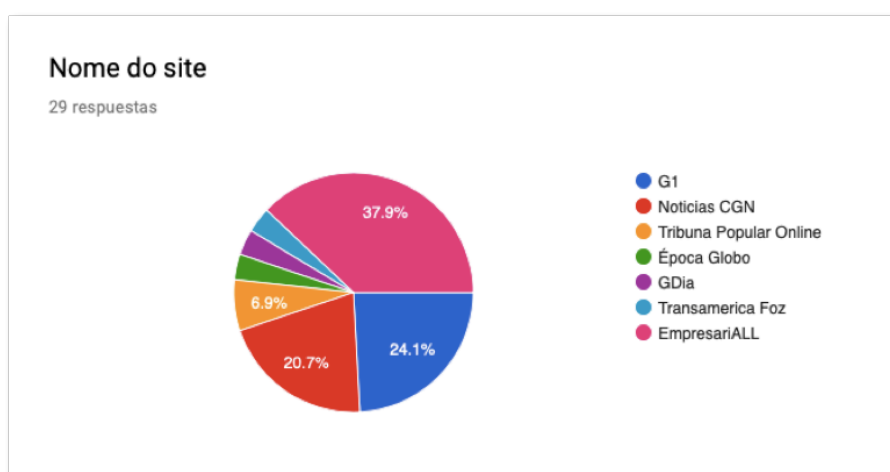
Gráfico 1 – Tipos de *sites*



Fonte: Da autora.

Ao total foram analisadas sete páginas de Internet sendo que, seis representam *sites* de notícias e um, o EmpresariALL, que representa o único *blog* de opinião nessa categoria.

Gráfico 2 – Identificação dos *sites*



Fonte: Da autora.

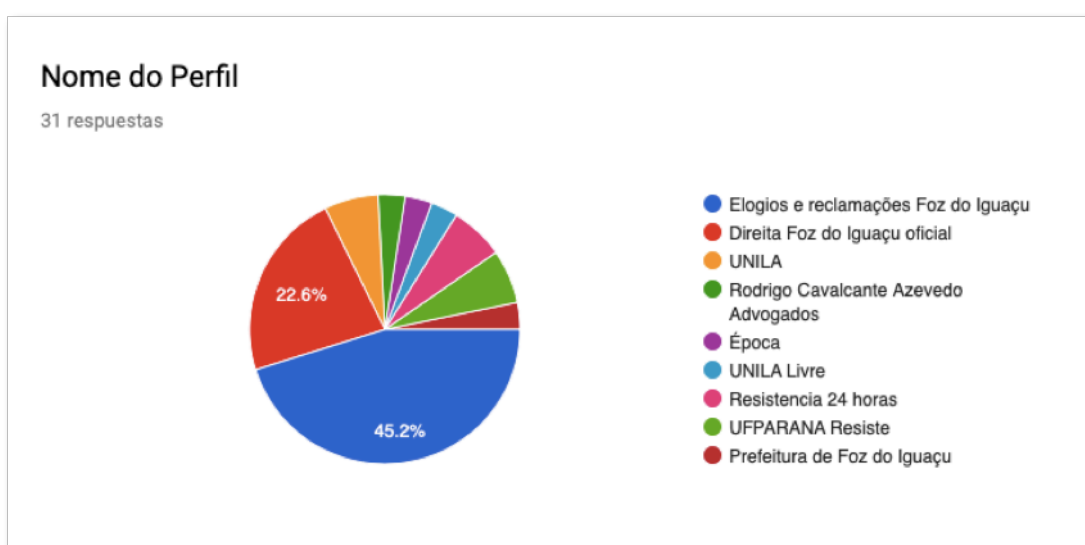
Na rede social Facebook, onde existem quatro tipos de perfis² disponíveis

² As diferenças entre páginas, perfis, grupos e eventos. Disponível em: <https://www.facebook.com/business/help/2148431558717386>. Acesso em: 2 mai. 2019.

para os internautas, verificou-se que o maior número de postagens e interações, referentes ao objeto deste estudo, estão disponíveis em páginas e grupos dos quais, 59,9% das publicações foram encontradas em grupos locais da cidade de Foz do Iguaçu, mesmo lugar onde a UNILA encontra-se localizada.

Ao total foram analisados nove perfis na rede social e constatou-se que o grupo que reúne o maior número de postagens relacionadas à universidade é o nomeado de Elogios e Reclamações de Foz do Iguaçu.

Gráfico 3 – Perfis analisados

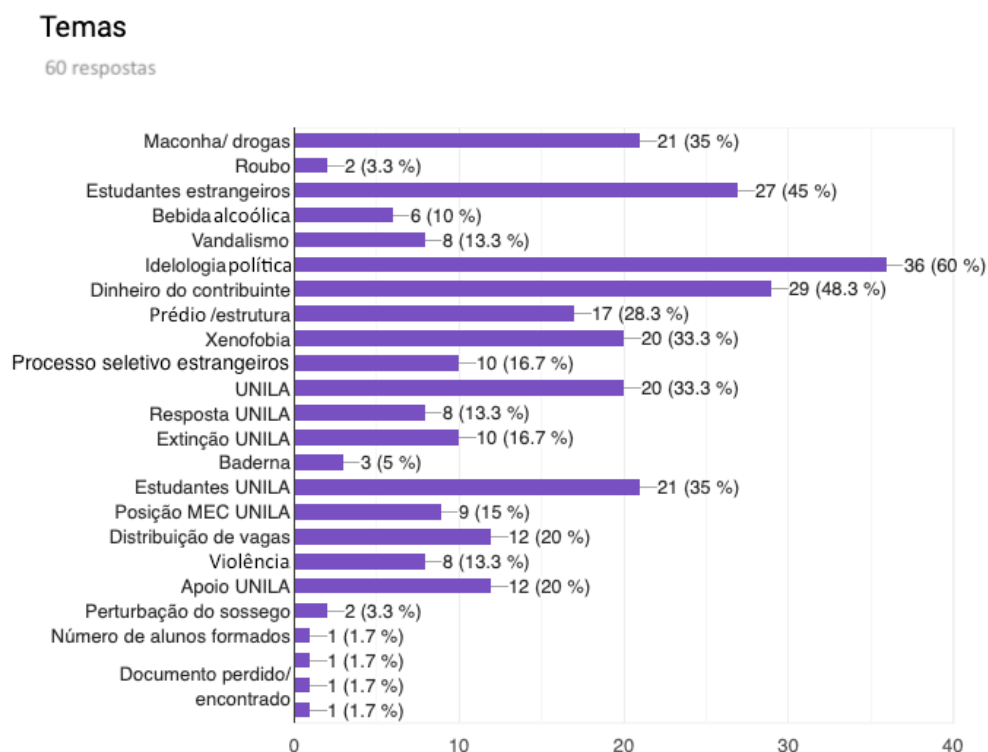


Fonte: Da autora.

Para analisar os textos e as postagens em cada plataforma, foi necessário identificar os diferentes assuntos, referentes à UNILA, que estavam sendo publicados na Internet. Foram encontrados 24 (vinte e quatro) temas dos quais, de acordo com os dados da pesquisa, o mais abordado foi sobre ideologia política, mais especificamente, quando se fala sobre assuntos políticos relativos ao viés de esquerda.

O segundo assunto mais tratado foi sobre estudantes estrangeiros e, o terceiro, denominado “o dinheiro do contribuinte”, que aborda todos os assuntos referentes à utilização do dinheiro público, oriundo de arrecadação de impostos, na universidade.

Gráfico 4 – Temas abordados



Fonte: Da autora.

Ademais das postagens feitas no Facebook e dos textos publicados, nos diferentes *sites* de notícias e no *blog* de opinião EmpresariALL, também foram analisados 3.256 (três mil e duzentos e cinquenta e seis) comentários dos quais, a maioria foi encontrada na rede social.

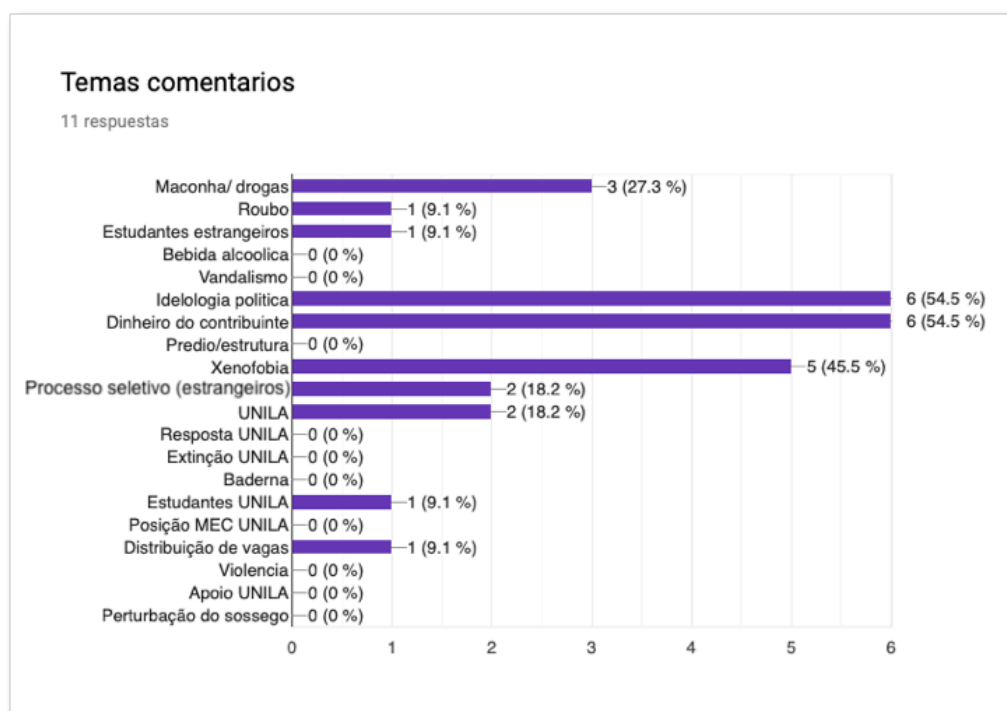
Este fenômeno pode ser ocasionado por diferentes fatores. Um deles, deve-se ao fato de que nem todos os *sites* de notícias disponibilizam a opção de comentários nas suas matérias. Outro fator a ser analisado é o fato que, como explica Matheus Lock, as redes sociais:

Possibilitam que pessoas de diversas regiões, com variadas cargas culturais, experiências, compreensões, posições sociais, capitais adquiridos e disposições, encontrem-se digitalmente sob um mesmo eixo temático, o qual põe em confronto suas perspectivas e opiniões, gerando tanto convergências quanto refrações (LOCK, 2014, p.120).

Para fazer a análise dos comentários, também foram identificados os

assuntos mais discutidos em cada plataforma. Nos *sites* de notícias e no *blog* de opinião empresariALL foram observados 349 (trezentos e quarenta e nove) comentários dos internautas. Como indica o próximo quadro, os três primeiros temas mais discutidos foram: ideologia política; dinheiro do contribuinte e expressões de caráter xenofóbico contra os estudantes da universidade.

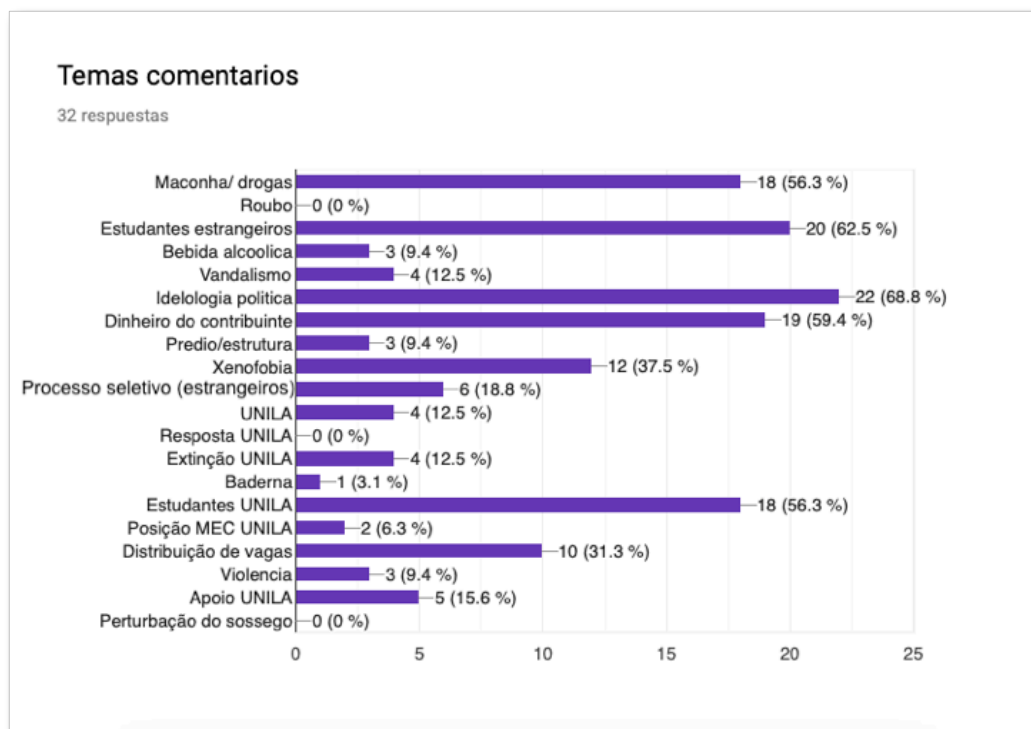
Gráfico 5 – Temas abordados nos comentários/sites-blog



Fonte: Da autora.

Dos 2.907 (dois mil e novecentos e sete) comentários encontrados e analisados no Facebook, os três assuntos mais discutidos foram: ideologia política, estudantes estrangeiros e maconha ou drogas.

Gráfico 6 – Temas abordados no Facebook



Fonte: Da autora.

Nesse sentido, levando-se em consideração os resultados desta pesquisa e o objetivo geral deste estudo, é importante destacar que o processo de construção de uma identidade é estimulado por diversos fatores, desde a livre circulação de pessoas, informações e materiais culturais, passando pela migração e miscigenação, até a construção de instituições políticas comuns a diferentes povos (RECONDO, 1997; CARVALHO & GOIANA FILHO, 2011; SARTI, 2013), considera-se que a discriminação pode ser considerada uma ameaça à aproximação e integração sociocultural entre os povos da região.

O Brasil vivencia, atualmente, uma forte contradição entre um discurso dominante, que busca auto apresentar o país como sendo muito receptivo a imigrantes, cujos mitos de origem se sustentam na miscigenação de diferentes povos e culturas, frente a uma realidade de crescimento da discriminação, inclusive da xenofobia, no caso deste estudo, contra estudantes da UNILA.

Citando diferentes autores, os pesquisadores Cícero Pereira, Ana Raquel Rosas Torres e Saulo Tales Almeida, explicam que:

Com relação às características do discurso, Venturini e Paulino (1995) verificam que apenas 10% dos brasileiros admitem serem preconceituosos. Contudo, quase 90% dos entrevistados reconhecem que a sociedade brasileira é preconceituosa [...] Recentemente, Martinez e Camino (2000) constataram que estudantes universitários, ao classificarem seu grau de preconceito em uma escala de dez pontos, consideram que, em média, seu preconceito é de apenas 3,3 pontos, enquanto o grau médio de racismo da sociedade brasileira seria igual a 7,8 pontos. Essa mesma contradição também foi verificada em uma investigação realizada por Camino e colaboradores (2001), levando esses autores a concluir que o discurso ideológico que organiza a representação das relações raciais no Brasil descreve uma dissociação cognitiva cuja característica central é o fato das pessoas negarem que são preconceituosas atribuindo a responsabilidade do preconceito a uma abstração: a sociedade brasileira (PEREIRA, TORRES, ALMEIDA, 2003, p. 98, 99).

Diante desse quadro, é importante analisar o motivo pelo qual existem, em um país tão diverso como o Brasil, discursos discriminatórios contra pessoas, consideradas, por uma parte da sociedade, como “diferentes”. Para entender melhor este fenômeno é necessário recorrer à teoria da colonialidade do poder de Quijano, que explica que:

La globalización en curso es, en primer término, la culminación de un proceso que comenzó con la constitución de América y la del capitalismo colonial/moderno y eurocentrado como un nuevo patrón de poder mundial. Uno de los ejes fundamentales de ese patrón de poder es la clasificación social de la población mundial sobre la idea de raza” (QUIJANO, 2014, p. 777).

De acordo com o autor, mesmo após a independência dos países latino-americanos a ideia de raça, concebida pelos europeus na época de colonização, ainda é, hoje em dia, um dos fatores predominantes de controle da sociedade. Para corroborar o apresentado acima, Quijano acrescenta:

La idea de raza, en su sentido moderno, no tiene historia conocida antes de América. Quizás se originó como referencia a las diferencias fenotípicas entre conquistadores y conquistados, pero lo que importa es que muy pronto fue construida como referencia a supuestas estructuras biológicas entre esos grupos (QUIJANO, 2014, p. 778).

A ideia de raça não somente serviu para diferenciar os europeus dos não europeus, ela também, de acordo com o autor, estabeleceu “relaciones de superioridade/inferioridade entre dominados e dominadores” (QUIJANO, 2014), assim como também foi e, ainda, é utilizada como fator de verticalização das relações de poder.

Hoje, é possível dizer que, de modo geral, na América Latina, a conduta de discriminar o outro pelo fato de ser diferente, origina-se da herança colonial da classificação das pessoas, não somente pela raça³, mas também pelo sexo e pela classe social (QUIJANO, 2014; LUGONES, 2014; SEGATO, 2012; HOKKS; 1984).

De forma mais específica, na cidade de Foz do Iguaçu, onde esta pesquisa toma forma, o ato de fazer comentários discriminatórios contra os estudantes da UNILA, na Internet, também pode ser explicado a partir da teoria de Quijano, devido à história de “reconquista” da região Oeste do Estado do Paraná. Para o professor e historiador, Gerson Ledezma, isso ocorre devido a que:

La colonización del Oeste del Paraná obedeció a una lógica capitalista similar a la que impulsó la invasión ibérica en 1492 y la posterior “conquista” y colonización [...] Estos “descubrimientos” y “conquistas” partieron de una visión eurocéntrica, judeo-cristiana, jerárquica y por eso racista, sexista, machista y patriarcal, como afirmado antes; bases con las cuales se construyó un tipo de sociedad heredado después de las “independencias” de principios del siglo decimonónico; Bases de los nacientes estados nacionales pretexto para blanquear los diferentes países (LEDEZMA, 2014, p. 18).

Nesse mesmo sentido, a historiadora Solange Portz analisa, por meio de imagens, o processo de colonização no Oeste do Paraná praticado pela empresa MARIPA, no seu artigo⁴ a autora salienta que:

O papel da MARIPÁ foi o de colonizar a região e forjar um ideário regional com base em ideias progressistas e num ideal ufanista, propagado através

³ É importante ressaltar que a classificação do outro não é feita somente pela raça, ela é interseccional. Autoras como Rita Segato, Bell Hooks e Maria Lugones tem realizado investigações importantes sobre gênero, racismo e classe, que evidenciam a violência exercida contra pessoas classificadas dentro destas categorias.

⁴ PORTZ, Solange Silvia. **Modalidade do olhar fotográfico**: fotografias do plano de colonização de Maripá. 2003-2004. V. 5-6. Disponível em: [http://e-
revista.unioeste.br/index.php/tempohistoricos/article/view/8016/5925](http://e-
revista.unioeste.br/index.php/tempohistoricos/article/view/8016/5925). Acesso em: 5 out. 2019.

de imagens que realizam o elogio das terras da região, seja mostrando os produtos agrícolas já cultivados, ou seja, através das diversas construções do espaço urbano, como escolas, hospitais, Igrejas, etc. [...] Todos esses elementos presentes nas imagens marcarão o imaginário popular sobre a colonização da Fazenda Britânia. Farão com que a população local construa uma identidade regional impregnada de uma forte crença no progresso e no desenvolvimento social (PORTZ, 2003-2004, p. 234, 235).

Assim sendo, é possível afirmar que, se houver comparação entre o dizer dos autores e os resultados desta pesquisa, os relacionamentos sociais, assim como o tratamento dado pela mídia ao tema UNILA, na região do Oeste do estado, mais especificamente em Foz do Iguaçu, são influenciados pela visão eurocêntrica herdada na época da conquista e, posteriormente, na recolonização da região, onde o estrangeiro branco e de origem europeia era considerado símbolo do progresso enquanto o estrangeiro negro ou de origem indígena representava o contrário. Isso pode ser verificado nos ataques que a UNILA sofre na cidade, especialmente quando se trata de estudantes estrangeiros de diversas origens da América Latina, que representam, hoje em dia, o não europeu descrito por Quijano.

Atualmente, a xenofobia ocorre com maior incidência em países desenvolvidos ricos, receptores de imigrantes, uma vez que os indivíduos oriundos dessa região não querem disputar vagas de emprego com os estrangeiros ou, como no caso da UNILA, em Foz do Iguaçu, uma vaga de educação gratuita para ingressar na universidade. É comum a xenofobia ser relacionada ao preconceito contra pessoas oriundas de outros países (especialmente dos países subdesenvolvidos ou periféricos), ou de raças, culturas e costumes distintos do país que os recebe.

Durante a pesquisa, foi possível perceber que nas manchetes ou em lide⁵ (*lead*) das matérias feitas para a seção policial, ao se tratar de roubos ou de casos de vandalismo, incluíam, especificamente, a palavra UNILA ou “Unileiros⁶” quando algum estudante da universidade estava envolvido no caso. Da mesma forma, na

⁵ A lide tradicional surge por uma necessidade de padronização da notícia jornalística. Nessa tentativa de padronização, a organização da notícia jornalística passou a ser norteadas segundo o princípio da relevância, ou seja, a informação principal, a mais importante é destacada no momento em que o jornalista produz seu texto. Esse destaque, no texto, é dado, transformando o fato principal em manchete e desenvolvendo-o na lide (CODESSEIRA, R. H. A.) **A lide na notícia jornalística impressa e suas estratégias internacionais**. Dissertação de mestrado em língua portuguesa. – PUC. São Paulo, p. 2. 2005. Disponível em: <https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/14526/1/Dissertacao%20Regina%20Helena%20Alves%20Codesseira.pdf>. Acesso em: 2 mai. 2019.

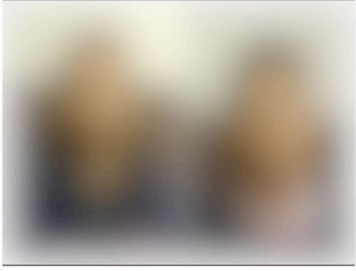
⁶ Modo informal de se referir a estudantes da UNILA.

maioria das vezes, mesmo sem ter a ver com a notícia, o consumo de maconha ou drogas era mencionado e relacionado aos estudantes, além disso evidenciou-se que a presença do estrangeiro também é devidamente mencionada. Exemplos disso podem ser observados nas matérias encontradas em *sítes* de notícias na Internet.

Figura 1 – Reportagem publicada em *sítes* de notícias (1)

"UNILEIROS" SÃO DETIDOS PELA PM PICHANDO COMERCIO NO PORTO BELO

Data: 28/07/2018 - 16:07 | Categoria: Segurança | [SHARE](#) [f](#) [t](#) [e](#) [...](#)



Na madrugada deste sábado, 28 de julho de 2018, policiais militares do 14º BPM de Foz do Iguaçu, equipe em serviço no patrulhamento ostensivo RPA (Radio patrulha Auto), quando trafegavam pela Avenida Costa e Silva, já próximo ao Bairro Porto Belo, se depararam com duas pessoas que estavam defronte a uma empresa agropecuária.

A dupla estava pichando as paredes e a porta do estabelecimento comercial. Ambos foram abordados e identificados como sendo dois alunos da Unila, um colombiano de nome _____, de 22 anos de idade e _____, de 19 anos de idade, sendo localizado com os abordados duas latas de spray nas respectivas cores, preta e bege.

Durante a abordagem os mesmo relataram serem estudantes de artes da Unila (Universidade Federal da Integração Latino-Americana), sendo este o motivo do ato "da pichação". Diante do flagrante a equipe encaminhou os dois autores até a 6ª SDP para procedimentos cabíveis.

Fonte: *Site* de notícias, 2018.

Figura 2 – Reportagem publicada em *sítes* de notícias (2)

04/06/2014 17h20 - Atualizado em 04/06/2014 17h24

Universitários são presos após furto de chinelos e saca-rolhas de mercado

Alunos do curso de Cinema foram presos em flagrante, em Foz do Iguaçu. Na delegacia, polícia encontrou maconha com um dos rapazes.

Do G1 PR [f](#) [t](#) [g+](#) [p](#)

Três alunos da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) foram presos em flagrante em Foz do Iguaçu, no oeste do Paraná. Segundo a polícia, eles haviam comprado bebidas alcoólicas em um supermercado da cidade e, na saída, foram pegos com produtos furtados. O crime foi por volta das 20h de terça-feira (3).

Ainda conforme os policiais, os rapazes foram gravados pelas câmeras de segurança no momento em que esconderam produtos em uma mochila. Logo depois, foram abordados por funcionários do mercado, que pediram que eles abrissem as mochilas. Em uma delas, havia dois pares de chinelo, um pacote de amendoim, um pote de castanha e um saca-rolhas.

Uma equipe da Polícia Militar (PM) passava pelo local e foi acionada. Já na delegacia, os policiais encontraram uma porção de maconha com um dos estudantes. Todos eles são do interior de São Paulo e estão matriculados no curso de Cinema. Eles foram levados para a cadeia de Foz do Iguaçu.

Fonte: G1 PR, 2014.

A presença de estrangeiros é comum em Foz do Iguaçu⁷, cidade turística integrante da Tríplice Fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina. Nara Oliveira, autora do livro “Foz do Iguaçu Intercultural”, explica a história territorial desta fronteira tríplice:

A fronteira entre Ciudad del Este, Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú, foi semeada e cultivada sobre as bases da história do território guarani, cuja cartografia indígena estava representada pela presença milenar daquele povo e por sua organização política, cultural e religiosa (OLIVEIRA, 2012, p. 22).

Diante da explicação da autora, é possível afirmar que, desde o início, a cidade já apresentava um cenário rico em culturas e alteridades. Panorama que não mudou com o tempo, já que, hoje, Foz do Iguaçu é caracterizada por sua diversidade cultural. Segundo Oliveira, a cidade “*corresponde ao território eleito pelos imigrantes para fazer a nova vida, a outra vida, a alteridade*” (OLIVEIRA, 2012, p. 11).

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) foi estruturada para atingir objetivos nacionais expressos na Lei de criação da Universidade e na Constituição Federal, que cita, especificamente, o objetivo de promover “*integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina*” (BRASIL, 1988, art. 4º, parágrafo único). A forma como tal projeto foi implementado, mediante criação da UNILA⁸, na cidade de Foz do Iguaçu-PR, viabilizou a criação de um espaço para a integração de centenas de jovens estrangeiros e brasileiros que passaram a vir estudar na cidade.

É muito provável que essa integração seja possível graças à localização geopolítica do município que, ao se encontrar em uma região de fronteira, permite que haja um grande fluxo de pessoas de diferentes culturas e nacionalidades, fazendo com que, por meio de interesses em comum como o estudo ou o comércio, interajam entre si. De acordo com Ligia Chiapinni e Jan David Hauck:

⁷ De acordo com o resultado do censo do IBGE de 2010, Foz do Iguaçu possui 256.088 habitantes. Desses, 12.628 são estrangeiros de 84 nacionalidades diferentes, segundo dados da Polícia Federal.

⁸ A UNILA destaca, em seu regimento, que tem entre suas metas: “contribuir para a integração solidária entre as nações, povos e culturas, mediante a cooperação internacional, o intercâmbio científico, artístico e tecnológico e o conhecimento compartilhado” (UNILA, 2012, art.6º, item VIII).

Podemos observar em todos os continentes que uma fronteira sempre tem um duplo sentido: é limite e região, é divisória e lugar de encontro de pessoas. Histórias, línguas e culturas – aqui abarcando os aspectos ideais e também materiais – e é um separador de ‘lugares’ pertencentes a diferentes territórios nacionais, mas também é um ‘lugar’ próprio ela mesma (CHIAPINNI e HAUCK, 2011, p. 22).

Apesar desses aspectos, como pode ser evidenciado nesta pesquisa, os espaços de opinião da Internet ao invés de difundirem ideais de acolhimento aos estrangeiros, transmitem discursos contrários à presença desses estudantes na cidade.

Nessa conjuntura, esta pesquisa analisa de que forma os espaços da mídia e do Facebook, na Internet, são utilizados para expressar ideias contrárias aos objetivos da UNILA, e como isso afeta a construção da identidade tanto da universidade como a dos estudantes.

2 GEOPOLÍTICA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

De modo geral, este capítulo tem como objetivo realizar uma análise, a partir da geopolítica da cultura, para verificar o poder do discurso, utilizado pelo jornalismo, na construção do imaginário internacional da América Latina, entendendo a geopolítica, nesta dissertação, como instrumento de poder do território por meio da informação e da produção cultural.

Para definir o que é imaginário social, utiliza-se a análise do conceito feita pela jornalista Margarethe Born Steinberger que cita, no livro “Discursos Geopolíticos da Mídia”, o pensador socialista Cornelius Castoriadis para apresentar o tema. De acordo com ela o imaginário social é o conjunto de significados mantidos por uma comunidade, que ajudam a reconhecer e identificar o outro (2005, p. 22). Nesse contexto, Castoriadis define a imaginação como:

A capacidade de colocar uma nova forma. De um certo modo, ela utiliza os elementos que aí estavam, mas a forma, enquanto tal, é nova. Mais radicalmente ainda: a imaginação é o que nos permite criar o mundo, ou seja, apresentarmos alguma coisa, da qual sem a imaginação não poderíamos nada dizer e sem a qual não poderíamos nada saber (CASTORIADIS, 1992, p. 89).

Embora estes “imaginários” sejam um “deslocamento de sentido”, para o autor eles não podem ser entendidos como uma “invenção” já que eles são criados com base em significados já existentes. Conforme Steinberger:

O imaginário, depois de estabelecido, ganha autonomia em relação à vida social, gerando “consequências próprias que vão além de seus motivos funcionais e mesmo às vezes os contrariam” podendo se perpetuar para além das circunstâncias que o fizeram nascer (STEINBERGER, 2005, p. 139).

Da mesma maneira, Bronislaw Baczko explica que, os “*imaginários sociais*”⁹, estabelecem significados que originam normas comportamentais inseridas na sociedade. Ainda de acordo com ele:

Os imaginários sociais constituem [...] pontos de referência no vasto sistema simbólico que qualquer coletividade produz através do qual [...] ela se percebe, divide e elabora os seus próprios objetivos. É assim que, através dos seus imaginários sociais, uma coletividade designa a sua identidade; elabora uma certa representação de si; estabelece a distribuição dos papéis e das posições sociais; exprime e impõe crenças comuns; constrói uma espécie de código de ‘bom comportamento’, designadamente através da instalação de modelos formadores [...] Assim é produzida, em especial, uma representação global e totalizante da sociedade como uma ‘ordem’ em que cada elemento encontra o seu ‘lugar’, a sua identidade e a sua razão de ser. [...] O imaginário social é uma peça efetiva e eficaz do dispositivo de controle da vida coletiva e, em especial, exercício da autoridade e do poder (BACZKO, 1985, p. 299-314).

Com base no dito pelo autor, Steinberger defende a ideia de que os meios de comunicação, especificamente no ramo das notícias, exercem um papel muito importante na construção do imaginário social de um estado, por meio do poder da informação e da formação da opinião pública. Segundo ela, “na modernidade, a mídia jornalística, pelo seu poder de disseminar informações e de multiplicar imagens em grande escala, passa a desempenhar um papel muito importante na formação de imaginários sociais” (STEINBERGER, 2005, p. 162).

2.1 O PAPEL DA MÍDIA

Para entender o papel dos meios de comunicação na geopolítica, faz-se necessário realizar uma contextualização histórica dos estudos geopolíticos, partindo de fontes interdisciplinares, para fazer essa relação entre a geopolítica e o jornalismo. De acordo com Steinberger:

⁹ Imaginário social: O imaginário social é composto por um conjunto de relações imagéticas que atuam como memória afetivo-social de uma cultura, um substrato ideológico mantido pela comunidade. Trata-se de uma produção coletiva, já que é o depositário da memória que a família e os grupos recolhem de seus contatos com o cotidiano. Disponível em: www.acesa.com/gramsci/?page=visualizar&id=297. Acesso em: 23 mai. 2015.

O chamado “pensamento geopolítico clássico” institui um novo campo de estudos, cujo objetivo era fundamentar geograficamente e historicamente a construção de cenários e estratégias em situação de conflito (STEINBERGER, 2005, p. 46).

No livro “Discursos geopolíticos na mídia”, a autora explica como, a partir da década de 70, a geografia passou a ser lecionada, obrigatoriamente, em países como a França, Alemanha, Grã Bretanha, Itália, Japão e os Estados Unidos, e descreve de que forma “a cartografia, a serviço da ideologia, refletiu a visão do mundo legitimada pelos poderosos da época” (STEINBERGER, 2005, p. 49).

Citando Mello, ela explica o modo como o mapa-múndi representou a imagem do mundo evidenciando a “situação basilar que a Europa ocupou nos assuntos internacionais até o fim da primeira guerra” (2005, p. 49). O autor afirma que já nessa época era possível perceber a cosmovisão “ocidentalista e eurocentrista” nas projeções nessa representação do mundo.

A partir desse período, vários autores, tanto americanos como europeus, estudaram e produziram diferentes teorias sobre a geopolítica. Conforme Steinberger (2005, p. 52) Rudolf Kjellen foi o primeiro “a cunhar o termo de “geopolítica” em um artigo escrito em 1899” e o define como o estudo do território ocupado pelo estado, ou seja, a geopolítica surge para analisar o poder no espaço-território.

Após a Segunda Guerra Mundial, iniciou-se o processo de transformação política no sistema mundial e a cosmovisão passou de ser fundamentada em uma perspectiva eurocêntrica para começar a ser refletida nas bases da democracia americana. De acordo com o historiador britânico Eric Hobsbawm (apud Steinberger, 2015, p. 57) esse período foi chamado de “a era de ouro” quando, segundo a autora, o desenvolvimento da indústria cultural deslocou-se para o território americano devido ao conflito em território europeu.

A máquina cultural hollywoodiana pôs-se, com maior e menor grau de explicitação, a serviço de tais ideais. Assim como a ideologia colonialista alimentou o pensamento geopolítico clássico, a ideologia da indústria cultural irá subsidiar o pensamento geopolítico da Guerra Fria (STEINBERGER, 2005, p. 57).

Diante desse quadro, é possível afirmar que, no cenário da Guerra Fria, a indústria cultural representou um papel muito importante para as duas hegemônias, principalmente no âmbito da corrida espacial. Conforme a autora, graças ao “poder emergente da televisão” milhões de pessoas conseguiram acompanhar, por meio dos telejornais, os avanços tecnológicos que o governo americano conquistava à frente da União Soviética. Segundo ela, “dali em diante, nunca mais os Estados Unidos usariam sua máquina de guerra sem que entrasse em ação a poderosa máquina de propaganda” (STEINBERGER, 2005, p. 58).

Outro cenário importante, que destacou o poder da opinião pública formada pela mídia foi contra a batalha do Joseph Stalin, que conseguiu “manter o controle sobre o setor ocidental de Berlim” além de garantir o sucesso do plano Marshall e possibilitar a criação da Otan. A autora também reforça que:

É notório que a opinião pública tem ganhado cada vez mais poder de influenciar decisões governamentais, tanto no campo da política interna como no da externa [...] Desde a guerra do Golfo, em 1991, as práticas de planejamento estratégico militar passaram a incluir um planejamento mediático ostensivo, baseado na preocupação declarada com o controle da opinião pública internacional como parte das metas e resultados a serem alcançados com a ação militar (STEINBERGER, 2005, p. 33).

Manuel Castells, diante do contexto apresentado acima, ressalta que “los medios de comunicación (incluidos no solo la televisión y la radio, sino todas las formas de comunicación, como los periódicos e internet) se han convertido en el espacio privilegiado de la política” (2001, p. 343). Ele afirma que sem a mídia é impossível obter ou exercer o poder. “En las sociedades contemporáneas, la gente recibe la información y forma su opinión política esencialmente a través de los medios, sobre todo de la televisión” (CASTELLS, 2001, p. 345).

Se analisado o explicado pelos autores, levando em consideração que os meios de comunicação pertencem a diferentes grupos empresariais e que a sua principal fonte de ingresso é a publicidade (BECERRA; MASTRINI, 2009) como esses veículos escolhem quais governos o partidos políticos serão apoiados ou não? como isso reflete na sociedade tendo em vista que a audiência depende da credibilidade do meio? Para Manuel Castells:

La credibilidad requiere una distancia relativa frente a las oposiciones políticas, dentro de los parámetros de los valores molares y políticos mayoritarios. Es más, solo desde una posición de independencia creíble puede esta independencia apostarse de forma ocasional a un apoyo político franco y oportunista o a un trato financiero oculto a cambio de respaldo, mediante la difusión o supresión de información (CASTELLS, 2001, p. 347).

Desse modo, é possível constatar que a ligação entre os meios de comunicação e a política é, além de tudo, comercial, no sentido em que, assim como a política depende do poder da comunicação (BECERRA; MASTRINI, 2009), os grupos empresariais que controlam esses veículos, dependem da ajuda política tanto financeira quanto para ganhar outros benefícios para garantir o seu funcionamento e a sua sobrevivência no mercado.

É nesse mesmo sentido que a construção dos imaginários sociais funciona, enquanto os grupos minoritários não têm representatividade política, as grandes elites têm o poder de controlar a informação divulgada pela mídia em favor dos seus próprios interesses. Diante deste quadro, Steinberger apresenta a teoria da “geopolítica da cultura” de acordo com ela:

A geopolítica da cultura é a teoria do pensamento geopolítico popular, traduzido em imaginário geopolítico popular. No passado, esse imaginário originou-se de sistemas de referência predominantemente mitológicos ou religiosos, ou científicos [...] hoje, o imaginário social geopolítico da pós-modernidade origina-se, principalmente, da interação social com as mídias, desde o cinema e a publicidade até a informação veiculada pelos jornais (STEINBERGER, 2005, p. 248).

Com base na explicação do conceito feito pela autora, de que forma a “geopolítica da cultura” é reproduzida na América Latina no âmbito internacional? Para responder essa pergunta é importante analisar o processo informativo da mídia na região.

Geralmente a cobertura jornalística internacional é feita de três formas diferentes (STEINBERGER, 2005). A primeira, por meio de correspondentes que são enviados até o local da notícia com a função de reproduzir e enviar informações sobre fatos importantes que estejam em pauta. A segunda, por meio das chamadas “agências internacionais” que enviam diferentes informações sobre diferentes fatos,

a diversos veículos de comunicação ao redor do mundo. A terceira é a tradução das notícias publicadas por jornais internacionais.

Pelo baixo custo de produção, as duas últimas opções são as utilizadas pelos veículos de comunicação na América Latina. Baseada nisso, Steinberger explica que:

A grande maioria dos nossos jornalistas não recebeu formação específica sobre temas internacionais. À parte das noções de história e geografia ainda na fase escolar, não há uma preparação sistemática do profissional nesse campo. Isso se torna ainda mais grave no mundo globalizado, onde o que vai acontecer com nosso bolso ou com nosso presidente pode depender da conjuntura internacional [...] Nossa mídia acaba apenas reproduzindo notícias das agências internacionais. Na imprensa, o leitor forma opinião sobre os cenários geopolíticos, com base em artigos traduzidos dos jornais internacionais [...] Faltam fontes alternativas de informação que expressem um ponto de vista Latino-Americano sobre as notícias (STEINBERGER, 2005, p. 35).

Diante desse fato, é possível afirmar que, no momento em que os veículos de comunicação optam por reproduzir “discursos” de notícias provenientes de agências internacionais ou de “réplicas” de matérias publicadas em jornais internacionais, os conteúdos estão carregados de significados externos condicionados à visão, muitas vezes, ideológica do estado que produziu a notícia.

Nesse mesmo sentido, Milton Santos, autor do livro “Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal” explica que:

O que é transmitido à maioria da humanidade é, de fato, uma informação manipulada que, em lugar de esclarecer, confunde. Isso tanto é mais grave porque, nas condições atuais da vida econômica e social, a informação constitui um lado essencial e imprescindível. Mas na medida em que o que chega às pessoas, como também às empresas e instituições hegemônicas, é, já, o resultado de uma manipulação, tal informação se apresenta como ideologia (SANTOS, 2009, p. 20).

Vale salientar que a maioria das agências e jornais internacionais utilizada na América Latina são de origem estadunidense ou europeia. Com isso, é

importante destacar que a teoria da geopolítica da cultura não somente abrange o jornalismo, ela também aborda outros meios de comunicação como o cinema.

Ao se promover a análise de outros tipos de meios de comunicação, como o cinema, que faz parte da indústria cultural é possível perceber que, nessa esfera, diferente do jornalismo, os discursos geopolíticos que contribuem para a construção dos imaginários sociais de cada estado representado por eles, são instaurados de forma mais interpretativa e imaginária. Um exemplo disso são os filmes hollywoodianos de guerra que, na maioria das vezes, representam aos soldados americanos como os heróis e vencedores dos conflitos.

Embora este tipo de discurso seja mais evidente na indústria do cinema, também é possível encontrá-lo no jornalismo, porém, transmitido de forma diferente. De acordo com a autora, “no âmbito internacional, a mídia tem o poder de construir a imagem de determinados países, governos ou organizações junto à opinião pública ocidental” (STEINBERGER 2005, p. 210). Conforme a autora, os jornais não só traçam mapas do mundo; eles mesmos são os novos mapas pós-modernos que propõem roteiros de compreensão dos mundos, podendo indicar em que lugar estamos e quem somos” (STEINBERGER, 2005, p. 30).

Nesse sentido, é possível afirmar que os discursos jornalísticos são capazes de construir ou reafirmar identidades assim como diferenciá-las dentro de um mesmo território.

2.2 A MÍDIA NO ESPAÇO-TERRITÓRIO

De acordo com Medeiros, “O território é um espaço de identidade ou, pode-se dizer, que é um espaço de identificação” (2009, p. 217). É importante destacar a diferença entre espaço e território. Entende-se o espaço como o elemento de demarcação do território. Para o geógrafo Antônio Carlos Robert Morais (2005), o “espaço produzido é um resultado da ação humana sobre a superfície terrestre que expressa, a cada momento, as relações sociais que lhe deram origem”.

Embora estes dois conceitos sejam diferentes, segundo Medeiros, não podem ser dissociados, se por um lado o espaço é necessário para demarcar o território, o território “é a condição para que o espaço” seja humanizado.

Sendo assim, é possível afirmar que o território é uma construção social ou um projeto político que ocupou o espaço, ou seja, o território é a materialização do

poder, do mesmo modo o território se torna um lugar de poder exclusivo capaz de expulsar outras unidades políticas (MEDEIROS, 2009). Segundo a autora:

O território é assim, como um espaço político, um jogo político, um lugar de poder. Definir seus limites, recortá-lo, é sinônimo de dominação, de controle. O domínio entre pessoas e nações passa pelo exercício do controle do solo. Não pode se julgar perigoso o território porque ele traz em si esta noção de poder e de afirmação identitária [...] O território é pois, esta parcela do espaço enraizada numa mesma identidade e que reúne indivíduos com o mesmo sentimento (MEDEIROS, 2009, p. 217).

A autora reconhece o território como um espaço homogeneizado pela identidade e pelo sentir de pertencimento da sociedade, mas outros autores discordam desse conceito. Durante séculos, a história da humanidade tem documentado a mobilidade de pessoas que, por motivos diversos, decidem deixar seus lugares de origem para recomeçar e construir novos territórios.

É a partir desse pressuposto que diferentes autores discutem os novos sentidos do espaço e do território. Se para autores como Medeiros (2009), Bonnemaïson (2000) e Haesbaert (1997) o espaço - fixo - delimita o território e o território é construído a partir da identidade e do pertencimento, para Retailié (2005) o espaço é considerado como móvel e o território construído a partir das múltiplas identidades e pluralidades de cada indivíduo por meio da mobilidade de pessoas, desde e para diferentes territórios. Para Mari Geralda de Almeida, a migração pode ser pensada:

Como usuária e reelaboradora do espaço e do processo de espacialidade. A migração é um fenômeno que faz com que se repensem as atuais concepções sobre sedentarismo e mobilidade, pois ambas encerram a ideia mais ou menos abstrata de espaço, bem como a de esferas identitárias e zonas de produção de evidências mais ou menos compartilhadas (ALMEIDA, 2009, p. 178).

Sendo assim, os territórios não são mais fixos, eles são móveis e nessa mobilidade cada indivíduo carrega seus significados, identidades e pertencimentos. Segundo Vanier (2008, p. 279), citado por Almeida, “os territórios extravasam suas

escalas para além de seus limites para um mundo inter territorial. Nesse caso, os territórios são conformados por, além de grupos que se identificam entre si, por indivíduos e suas individualidades.

Diante do abordado, é possível afirmar que, no momento em que a mídia publica uma matéria estabelecendo algum tipo de “discurso” sobre qualquer grupo social carregado de significados preestabelecidos por ela mesma, acontece um processo no qual a individualidade de qualquer ser que pertença a esse grupo é substituída por um imaginário social coletivo formado pelo conteúdo da publicação.

2.3 A MÍDIA NA CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO SOCIAL

Com o acelerado desenvolvimento das tecnologias de comunicação e o protagonismo da Internet como campo de concentração e divulgação da informação, a geopolítica da cultura de massa ou da mídia, organiza as imagens do mundo por meio de um sistema simbólico que reúne os atores em diferentes grupos e os classifica de acordo com os imaginários socialmente estabelecidos.

Ao se analisar o papel das agências internacionais na América Latina é imprescindível analisar a influência de países como os Estados Unidos na construção dos discursos geopolíticos divulgados aos receptores da região. Segundo Steinberger:

Hoje já se cogita abertamente que a política externa norte-americana seja capaz de exercer influência, de modo deliberado [...] sobre a imagem projetada dos diversos países conforme suas relações de amizade/inimizade com os Estados Unidos (STEINBERGER, 2005, p. 213).

Nesse sentido, países como os Estados Unidos utilizam o poder de disseminação em massa da mídia para construir as imagens do mundo, a partir das suas próprias perspectivas, instalando “imagens fragmentadas” da realidade. Para Patrick Charaudeau:

A ideologia do “mostrar a qualquer preço”, do “tornar visível o invisível” e do “selecionar o que é o mais surpreendente” (as notícias) faz com que se

construa uma imagem fragmentada do espaço público, uma visão adequada aos objetivos das mídias, mas bem afastada de um reflexo fiel [...] as mídias não são mais do que um espelho deformante (CHARAUDEAU, 2013, p. 20).

Nesse contexto, e concordando com Charaudeau, a jornalista brasileira Margarethe Steinberger também defende a ideia de que o jornalismo não somente ajuda a construir e reforçar as identidades e imaginários sociais dos estados, mas também trabalha com a política para manter o equilíbrio nas relações de poder, pois, segundo ela:

A mídia é o palco, portanto, de uma espécie geopolítica da imagem internacional que sofre relativo grau de volatilização. Trata-se de um espaço onde se originam imagens dos países do mundo segundo suas relações com os Estados Unidos e as principais potências do mundo, ou segundo sua situação com respeito aos Direitos Humanos, ou ainda dependendo de seu grau de imunidade à crise econômica internacional etc. (STEINBERGER, 2005, p. 212).

Diante do exposto, é possível perceber que a cobertura midiática internacional, feita pelos veículos de comunicação latino-americanos, serve como cenário onde os imaginários sociais criados a partir dos interesses das “grandes potências” são reproduzidos de acordo com os interesses geopolíticos dos países hegemônicos.

Frente a isso é importante fazer uma reflexão sobre como o processo da cobertura é desenvolvido na região e buscar novos mecanismos de análises para as notícias internacionais a partir do pensamento latino-americano sem a influência dos outros estados.

Além disso, é importante também destacar e analisar o papel da Internet e das redes sociais, nesse mesmo processo, frente às mídias tradicionais. De acordo com Matheus Lock (2014, p. 13), “no decorrer dos últimos 30 anos, a sociedade passou a presenciar a expansão maciça das tecnologias digitais de comunicação e informação (TDCI) e a conviver com diversas novas possibilidades de interação a apreensão do mundo sensível”.

É possível afirmar que, se no passado o acesso à informação dependia dos meios de comunicação tradicionais e a criação de conteúdo era exclusiva e

controlada pelos grandes conglomerados de mídia e empresários da indústria cultural, nos dias de hoje a Internet quebra essa dependência e permite que qualquer pessoa com acesso à rede possa acessar, criar, publicar e compartilhar qualquer tipo de conteúdo com o mundo. Conforme explica Lock:

Com a chegada da web e das tecnologias digitais, a visibilidade social dos temas sofre redimensionamentos importantes, pois, além das TDCI amplificarem as potencialidades das mídias tradicionais, elas permitem que os usuários possam ser criadores e difusores de bens simbólicos, aumentando assim o fluxo de conteúdos e conexões (LOCK, 2014, p. 59).

2.4 A UNILA NA MÍDIA

O assunto “UNILA” começou a ganhar destaque na mídia local a partir da criação da própria universidade, cujos primeiros cursos começaram a funcionar em 2010. Desde então, alguns meios de comunicação passaram a difundir uma série de textos de opinião contrários ao projeto da universidade, especialmente ao tema da presença de estudantes estrangeiros na cidade.

No cenário local, por exemplo, o jornal *Primeira Linha*, sediado em Foz do Iguaçu, abriu espaço, em 2013, para artigo publicado pelo publicitário Péricles Vieira, que escreveu o texto intitulado “O perigo mora ao lado”¹⁰ no qual se refere aos universitários estrangeiros como:

Jovens barbados, cabeludos, com roupas sujas repletas de símbolos comunistas dividem espaço com livros e drogas. Parece cenário de um filme decadente dos anos 1980. Mas é Foz do Iguaçu, hoje. É um dos locais que abrigam estudantes da Unila - Universidade Federal da Integração Latino-Americana, criada com recursos do povo brasileiro em janeiro de 2010.

No texto, o autor afirma sua contrariedade ao fato de que o Brasil arque com os custos da educação de estrangeiros no país, segundo ele: “o brasileiro que pagou

¹⁰ VIEIRA, Péricles. (2013). Unila: O perigo mora ao lado. **Empresariall tudo sobre o mundo dos business**, 2 de setembro de 2013. Disponível em: <http://empresariall.blogspot.com.br/2013/09/unila-o-perigo-mora-ao-lado.html>. Acesso em: 29 ago. 2017.

para instruir estrangeiros, que ajudou a bancar casa, comida, estudo, passará a bancar uma horda de párias do estado” (sic) (VIERA, 2013).

Este discurso se repetiu em outros espaços da mídia ao longo dos últimos anos. Mais recentemente, em 2016, quando um comentarista da Rádio Jovem Pam¹¹, pediu “explicações” ao Ministério de Educação sobre os cursos ofertados da UNILA e, assim como Péricles Vieira, reclamou do fato de que os “brasileiros pagam” pela educação dos estrangeiros que vêm ao Brasil para estudar na universidade.

Estes processos de difusão de opiniões contrárias à presença de estudantes estrangeiros na cidade, conforme expostos acima, partem de um longo processo de ataques à universidade e aos estudantes estrangeiros na cidade de Foz do Iguaçu, que serviram, também, como justificativa da proposta do deputado Federal Sergio Moura¹², de extinguir a UNILA¹³, apresentada em 2017.

Diante desse cenário, é possível identificar que existe o mesmo discurso tanto nas opiniões expostas nos meios de comunicação quanto nos argumentos apresentados para justificar a emenda aditiva do deputado que, em entrevista ao telejornal Paraná TV¹⁴, declarou:

O nosso propósito em relação à UNILA, transformando-a em uma Universidade Federal do Oeste do Paraná, é fazer com que a UNILA fique ainda maior. Que possa sair de dentro dos seus muros, que possa ir para todo o oeste do Paraná e que seja dos brasileiros. Que seja uma universidade federal que tenha um propósito para ajudar o Brasil, para

¹¹VILLA, Marco A. (2016). MEC deve explicar tudo sobre a Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **Jovem Pan Notícias**, 18 de outubro de 2016. Entrevista do comentarista Marco Antônio Villa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sOxjFj0DgY>. Acesso em: 29 ago. 2017.

¹²Depois da proposta de emenda apresentada pelo deputado federal Sergio Souza, que pretendia transformar a UNILA em uma Universidade Federal do Oeste do Paraná, ocorreram diversas discussões na imprensa local e em outros meios de comunicação (como redes sociais) em que foram manifestadas opiniões a favor da proposta de extinção da UNILA, evidenciando uma grande desinformação, tudo indica, provocada por uma série de discursos xenofóbicos construídos ao longo dos últimos anos, pela mídia local contrária à presença de estudantes estrangeiros da UNILA residentes em Foz do Iguaçu.

¹³Desde a criação da universidade, em 2010, diversos meios de comunicação vêm abrindo espaço para que profissionais de diferentes áreas discutam, publicamente, o que eles pensam sobre a UNILA. Embora muitos manifestem seu apoio, alguns demonstram sua inconformidade com o fato da UNILA oferecer educação gratuita, não somente para brasileiros, mas também para alunos estrangeiros da América Latina.

¹⁴PARANÁ TV (2017). Paraná TV fala sobre a proposta de mudança na gestão da Unila. TV Paraná, 18/julho/2017. G1 Globo. **Globo Comunicação e Participações S.A.** Disponível em: g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/paranativ-1edicao/videos/t/edicoes/v/parana-tv-fala-sobre-proposta-de-mudanca-na-gestao-da-unila/6015139/. Acesso em: 29 ago. 2017.

capacitar aos nossos brasileiros. Para dar um ensino de qualidade aos nossos brasileiros [...] Agora o Brasil está em condição de suportar uma despesa para alunos de outros países? (PARANÁ TV, 2017).

Se analisadas as alegações e opiniões apresentadas acima, e comparadas à realidade local, é possível constatar que os meios de comunicação estão sendo utilizados para reproduzir o pensar da sociedade com relação à presença de estudantes estrangeiros da UNILA, sobre a justificativa de que o Brasil não estaria em “condições” de custear a qualificação desses estudantes no país, apoiando, assim, a extinção da universidade.

3 INTEGRAÇÃO REGIONAL E CULTURAL NA AMÉRICA LATINA E CARIBE

Neste capítulo é realizada uma análise sobre o papel da UNILA no processo de integração cultural dentro do contexto do Mercosul. A escolha pelo recorte deu-se pela universidade ter sido projetada dentro do bloco.

Criado em 26 de março de 1991, a partir da assinatura do tratado de Assunção, no Uruguai, o Mercosul é um dos maiores blocos econômicos e de integração formados na América Latina. Os membros fundadores do bloco são Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. De acordo com o *site* oficial do grupo, atualmente, a Bolívia tem o “status” de Estado Associado em processo de adesão e a Venezuela, que ingressou em 2012 ao bloco, está suspensa desde dezembro de 2016. Além dos países da América do Sul, o grupo também integra países do Oriente Médio como Egito e Israel.

Um dos principais objetivos do Mercosul é consolidar o vínculo entre as pessoas residentes dos países membros por meio da integração política, econômica e social. Dentro do bloco, os estados são classificados em: observadores, associados e plenos, sendo que a maioria dos países da América Latina, que não são membros, são associados.

Na esfera econômica, o tratado de Assunção foi uma ferramenta fundamental para a criação de um modelo de integração que permitisse a formação de um “mercado - comum com livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos” além disso, nesse mesmo contexto, foi possível criar uma tarifa externa comum (TEC) com países terceiros e o emprego de uma política comercial comum.

O processo de integração do Mercosul não trabalha somente nas esferas econômicas e comerciais senão que, também, coloca em pauta temas como o da política, dos direitos humanos, sociais e culturais e de cidadania. Atualmente o bloco promove, com diferentes políticas; a cooperação, o desenvolvimento, a paz e a estabilidade no continente.

No âmbito social e cultural, o Mercosul tem criado diferentes projetos de integração regional que promovem a cultura por meio da indústria cultural que, de acordo com Getino (2012), não somente movimentam a cultura em si mas também a economia dos países. O autor divide os diferentes tipos de indústrias em: indústrias culturais editoriais e indústrias culturais audiovisuais. Segundo o autor, cada indústria movimenta, nos seus diferentes eixos, milhões de dólares por ano. Ou seja,

grande parte da economia que circula pelo bloco vem de indústrias cujos produtos são consumidos, diariamente, pela população.

Diante desse quadro é possível afirmar que as indústrias culturais e de comunicação representam um dos setores econômicos mais importantes em termos de investimentos e de geração de empregos dentro do bloco (GETINO, 2012). Esta indústria, por meio de diferentes ações, busca auxiliar o intercâmbio, divulgação e integração regional ligando diferentes setores do mercado como: empresários, técnicos, funcionários, escritores, pesquisadores, políticos etc. para que, juntos, possam contribuir no processo de integração do Mercosul.

Nesse cenário, é possível afirmar que a indústria cultural exerce um papel fundamental na propagação da cultura “mercosulenha” e na criação dos imaginários sociais entre os países da América Latina. Sendo assim, o autor explica que :

Os países com maior capacidade de produção e comercialização de produtos e serviços culturais, não só conseguem reafirmar a identidade cultural e os imaginários coletivos dos seus povos, mas também, estão em melhores condições para influenciar em outras identidades e imaginários. As Indústrias Culturais, a diferença de qualquer outra indústria, apresentam junto com sua dimensão econômica (investimentos, produção, faturação etc.) e sua dimensão social (emprego etc.), uma terceira e específica característica, como é a de expressar e dinamizar o imaginário coletivo das sociedades (GETINO, 2012, p. 99)

É importante destacar que, no momento em que o produto cultural, seja ele entendido como a produção da indústria cultural ou como o consumo do mesmo por parte da sociedade, além de construir novos imaginários e orientar o sentimento público, também tem o poder de construir atores influentes nas relações entre os estados.

Nesse sentido, vale salientar que, para analisar o papel da cultura no processo de integração do Mercosul, a mesma não pode ser entendida somente como indústria cultural e de consumo. É necessário, também, analisá-la por meio das relações entre os cotidianos dos diferentes povos que, no dia a dia, vivem integrados por meio da cultura. Portanto, faz-se necessário refletir sobre quais tem sido os mecanismos do Mercosul para consolidar a “integração cultural” no continente.

Em 1992, após a assinatura do tratado de Assunção, a cultura foi inserida, pela primeira vez, nas políticas do bloco. Na sequência foi criado o “selo Mercosul” que nasceu a partir do protocolo de integração cultural do Mercosul, em resposta à demanda da indústria cultural que havia na região e que tem como objetivo promover o intercâmbio artístico-cultural mediante isenção de impostos e garantias alfandegárias.

No segundo semestre de 2005, o ex-presidente uruguaio, Tabaré Vázquez, após assumir a presidência pró-tempore do Mercosul, apresentou uma proposta intitulada “Somos Mercosur”, com foco nos aspectos culturais e de cidadania e que foi acolhida pelas próximas presidências do bloco. No seu discurso o ex-presidente declarou que:

O especial momento político que o Mercosul está vivendo requer, hoje mais do que nunca, que avancemos também na integração cultural e na integração dos cidadãos da região [...] É momento de avançar na construção do Mercosul cidadão, já que esse será o espaço democrático onde laboriosamente seguiremos construindo os nossos acordos. Devemos assumir que todos somos Mercosul e que de todos nós depende o êxito deste formidável projeto político (GOVERNO DO URUGUAI, 2005).

Além dessas medidas, vale destacar o papel do Brasil neste processo que, com a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, buscou fortalecer a ideia de uma identidade latino-americana visando trabalhar nessa integração cultural para a região do Mercosul. Embora a ideia tenha sido muito eficiente, a tentativa de criar uma única identidade ou cultura latino-americana pode atrapalhar o processo.

Segundo Jelin (2001, p. 262) “um dos maiores riscos ao se falar em interação ou integração é compreendê-las como uma integração entre nações homogêneas, que irão em caminho de uma homogeneização global”. Nesse sentido, retomando a definição inicial de cultura, ela não pode estar associada a uma igualdade e, sim, à diferença, ela deve existir sempre em relação a uma outra cultura. Este processo pode ser compreendido através do conceito de interculturalidade proposto por Catherine Walsh. Para a autora:

La interculturalidad señala y significa procesos de construcción de conocimientos “otros”; de una práctica política “otra”; de un poder social “otro; y de una sociedad “otra”; formas distintas de pensar y actuar con relación a y en contra de la modernidad/colonialidad, un paradigma que es pensado a través de la praxis política” (WALSH, p. 54, 2012).

3.1 CULTURA, FRONTEIRA E INTEGRAÇÃO CULTURAL

Antes de fazer uma abordagem propriamente dita sobre integração cultural, é importante esclarecer o conceito de cultura adotado. De acordo com José Onésio Ramos (1999, p. 22), cultura é: “toda a produção material e simbólica dos homens, inseridos em um contexto social, político e histórico”. No que se refere à apropriação cultural, ressalta-se que ocorre “de maneira desigual e diferenciada, pois, se está em um mundo onde as pessoas não são iguais” e se situam em diferentes classes e contextos históricos-sociais (RAMOS, 1999, p. 20).

No mesmo sentido desta afirmação, Cuche, no livro “A noção da cultura nas ciências sociais”, explica que, a cultura (1999, p. 34) “é a expressão da totalidade da vida social do homem”. Segundo ele é um conjunto que inclui: conhecimento, crenças, arte, moral, direitos e costumes “adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade” (idem, p. 34).

Portanto, nesse sentido, é possível afirmar que, dentro do contexto de globalização em que o mundo vive atualmente, a cultura, como a identidade (HALL 1997), não pode ser entendida como algo homogêneo e, sim, como um processo que está em constante transformação. Em linhas gerais,

o processo de globalização, portanto, não parece produzir uma uniformidade cultural. Ele nos torna, sim, conscientes de novos níveis de diversidade. Se existir uma cultura global, seria melhor concebê-la não como uma cultura comum, mas como um campo no qual se exerçam as diferenças, as lutas de poder e as disputas em tomo do prestígio cultural (HALL, 1997, p. 31).

Desta forma, “a globalização não elimina a identidade nacional, mas acrescenta outros elementos culturais que interagem com as culturas locais de cada país” (RAMOS, 1999, p. 21). Portanto, ao se falar em integração cultural não se

pretende discutir nenhum tipo de homogeneização de várias culturas e, sim, uma “unidade na diversidade”.

No campo das relações internacionais “a cultura, compreendida em seu sentido mais amplo, ou seja, a produção e o consumo de objetos simbólicos criados por uma sociedade também podem constituir um ator ou fator que influi nas relações entre os Estados” (CARVALHO; GOIANA FILHO, 2011).

De acordo com Jelin (2001, p. 263), as regiões de fronteira são os lugares mais importantes para analisar intercâmbios culturais entre as pessoas, pois “nestas áreas, as experiências socioeconômicas e culturais são e têm sido compartilhadas desde sempre, gerando uma matriz regional de estruturas sociais, econômicas e culturais superpostas”.

Dando continuidade ao explicitado pela autora, a ideia de limite tem estado presente ao longo da história da construção dos estados e é muito comum relacionar o termo às regiões de fronteira e à militarização. Embora as fronteiras sejam territórios que designam os limites entre os países é possível afirmar que, em muitas fronteiras da América Latina, assim como nas da região da União Europeia, a ideia de limite desaparece na rotina das pessoas que, diariamente, atravessam essas regiões.

Mas, qual o impacto socioeconômico desse intercâmbio? No artigo *Los movimientos sociales y los actores culturales en el escenario regional. El caso del Mercosur*, Jelin (2001), explica como essa livre circulação pode afetar o cotidiano das comunidades que residem nas regiões de fronteira. Se por um lado essa convivência gera integração entre os povos, por outro lado pode produzir afastamento. Em qualquer destes episódios os estados estão sempre obrigados a criar novas políticas locais para resolver os conflitos.

No artigo, a autora apresenta dois episódios que servem como exemplo para explicar este fenômeno. O primeiro conta a história de um grupo de mineiros (argentinos e chilenos) que se juntaram para se manifestar contra a nova administração da mina que foi privatizada. O segundo, a criação da ponte, em 1990, que liga a cidade de Posadas, na Argentina, com a cidade de Encarnação no Paraguai. Nesse caso, o que parecia ser um “novo símbolo” da integração entre esses dois países, com o tempo foi se transformando em um problema socioeconômico na região, pelo aumento do fluxo de pessoas, tanto de um lado como do outro. Nesse contexto a autora explica que:

As fronteiras são zonas onde se constroem identidades transnacionais. São também áreas onde se fazem mais visíveis os conflitos e os estigmas que permeiam as relações cotidianas de grupos definidos em termos de nacionalidades [...] As fronteiras no MERCOSUL não são somente espaços de conflitos interestatais ou da irmandade imemorial e essencial. São também espaços estratégicos nos quais as tensões entre todos estes traços são debatidas, processadas e transformadas (JELIN, 2001, p. 265).

Por outro lado, para Perrotta (2013) os processos de integração podem ser concebidos pelo compartilhamento de uma “mesma história” entre dois ou mais estados. Ele acrescenta que (2008, p. 39) “as regiões são construções, não existem regiões naturais ou dadas, se bem que o compartilhamento de uma mesma geografia (e, às vezes de uma mesma história) contribui à integração”.

Diante do explicado pelos autores é possível analisar que o processo de integração cultural é mais recorrente nas regiões de fronteira por diversos fatores como o fluxo de pessoas, a interculturalidade, a história etc. Para entender melhor esse cenário é importante definir com qual conceito de interculturalidade se trabalha neste artigo.

De acordo com Walsh (2012, p. 91), existem três perspectivas diferentes para definir a interculturalidade. A primeira é a relacional que “hace referencia de forma más básica y general, al contacto e intercambio entre culturas”; a segunda é a funcional que “se enraíza en el reconocimiento de la diversidad y diferencia cultural con metas hacia la inclusión de la misma al interior de la estructura social establecida”, e a terceira é a crítica que, analisa a interculturalidade não como o processo de relacionamento e aceitação entre culturas diferentes, mas sim como um projeto que busca lutar contra a desigualdade no relacionamento entre as diferentes que convivem entre si.

Diante do quadro explicado pela autora, o conceito utilizado neste estudo, para compreender a integração cultural a partir da interculturalidade, é o relacional já que esta análise entende a integração cultural como um processo de relacionamento e intercâmbio de conhecimentos ou experiências entre indivíduos ou grupos de culturas diferentes.

3.2 UNILA E A INTEGRAÇÃO CULTURAL

A criação de uma universidade latino-americana não serviu somente para fomentar mais um espaço intercultural na região, ela também ajudou a enxergar a cultura por meio de outros eixos como o da ciência por exemplo. É muito importante que, para que o projeto de integração cultural do Mercosul seja consolidado, as instituições também participem do processo incluindo a cultura nas pesquisas científicas para promover profissionais capazes de discutir este tema junto à sociedade.

Nesse sentido, a UNILA é uma ferramenta muito importante para o bloco já que fomenta diferentes relações desenvolvendo intercâmbios culturais por meio da educação, da ciência e do convívio com a diversidade das pessoas provenientes de países diferentes que trazem, como resultado, a produção de conhecimento sobre o povo latino-americano que é fundamental para alcançar o objetivo do bloco que é o da integração e o da cooperação entre os países membros.

Embora a universidade tenha sido criada no contexto do Mercosul é importante ressaltar que ela não somente recebe estudantes dos países membros do bloco, ela também recebe alunos de toda América Latina e do Caribe. Nesse sentido, é possível afirmar que o objetivo de integração proposto pela universidade abrange a integração cultural de todos estes países representados pelo corpo discente da instituição. Uma das ferramentas implementadas pela UNILA para fomentar a integração cultural foi o ciclo comum de estudos que, segundo o seu projeto pedagógico:

Foi pensado para ser o grande diferencial da UNILA em relação a outras Universidades brasileiras, pois visa incentivar o pensamento crítico, o bilinguismo e um conhecimento básico da região latino-americana e caribenha” (UNILA, 2013, p. 3).

Ainda de acordo com o projeto pedagógico:

O Ciclo Comum de Estudos da UNILA está composto por três eixos de conteúdo: Línguas, Epistemologia e Metodologia, e Fundamentos da

América Latina. A finalidade do ciclo inicial de formação é oferecer ao estudante as ferramentas básicas para a apreensão de conhecimentos sobre a América Latina e o Caribe, conhecimentos filosóficos e uma língua diferente de sua língua mãe, espanhol (para brasileiros) ou português (para hispanos). Propõe-se formar estudantes que sejam capazes de refletir com sentido crítico, em duas línguas, formulando ideias e argumentações conforme o método científico, sendo capazes de desenvolver temas de investigação sobre a história ou sobre algum aspecto problemático da contemporaneidade latino-americana.

O Ciclo Comum projeta os três pilares que sustentam o projeto da Universidade: bilinguismo, interdisciplinaridade e criação de conhecimento com olhar à integração regional (UNILA, 2013, p. 10-11).

Projetos como o ciclo comum não só ratificam a importância da UNILA no processo de integração cultural da América Latina, mas também a sua importância acadêmica na região.

Neste sentido, é possível afirmar que a UNILA, por meio do ensino e da diversidade cultural que existe tanto com os alunos quanto com os professores, é um ator muito importante no processo de integração cultural na região do Mercosul.

Em vista disso, é importante destacar outras atividades promovidas pela universidade, que demonstram o compromisso da instituição com a integração cultural na região, o “Festival cultural da integração” que incentiva a integração cultural não somente entre a comunidade acadêmica mas também com a sociedade.

Na primeira edição, em abril de 2018, o evento contou com diferentes atividades e apresentações culturais como: debates, performances, recitais de poesia, confecção de mural e apresentações de música e dança que representaram diferentes países da América Latina como: Brasil, Peru, Haiti, El Salvador, Paraguai, Colômbia e Equador.

Além disso, outras atividades como: palestras, eventos acadêmicos, exposições artísticas, discussões, entre outras, fomentam os debates sobre interculturalidade e integração cultural. Sendo assim, é fundamental que mais projetos como o da UNILA sejam idealizados para criar um pensamento cultural que prepare profissionais prontos para reconhecer e discutir a cultura e a integração cultural na região.

4 IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO

Para analisar o processo de construção da identidade, faz-se necessário apresentar alguns dos pressupostos teóricos e conceitos, utilizados para estudar esta temática. Especialmente a questão da interferência dos meios de comunicação e outras formas de mídia, como as redes sociais, nos processos de formação de opinião pública e de identidade. Desse modo, é importante ressaltar que a mídia é uma das responsáveis por transmitir diferentes significados em larga escala por ter grande influência, na medida em que diferentes plataformas como telejornais, jornais impressos, internet e programas de rádio difundem informações e opiniões para milhões de pessoas de diferentes locais, classes sociais, idades e níveis de instrução.

Para Vieira (2003) a opinião pública, ou seja, as ideias da população, não são construídas livremente, mas, sim, criadas após a opinião dos meios de comunicação, depois que a informação é selecionada de acordo com o interesse do veículo de comunicação. Nesse sentido, pode-se dizer que a mídia transmite as opiniões de interesse dos donos dos meios de comunicação, por meio do controle da informação.

Lock, ao referir-se à opinião pública como opinião informal, afirma:

A opinião informal, que emerge das relações grupais, é uma opinião que, por um lado, está presa à tradição e cultura, mas, por outro, recebe manipulações dos produtos da indústria cultural, ou seja, essa opinião é flexível e maleável, sendo muito mais adotada pelos indivíduos do que realmente interiorizada e racionalizada (LOCK, 2014, p. 25).

Fábio Martins de Andrade (2007, p. 47) expõe que os meios de comunicação “deixaram de informar para formar opinião”, ou seja, deixaram de transmitir informações para definir o que quer que seja repassado adiante. Os meios de comunicação, então, contribuem para a formação de sentidos em relação ao mundo e aos indivíduos habitantes dele.

Dentre os pressupostos teóricos desta pesquisa, considera-se que a mídia tem um papel relevante no processo de identificação de uma cultura, especialmente quando se considera que a forma do discurso construído para transmitir uma

determinada informação pode influenciar o processo de representação social (GUARESCHI, 2000 e 2007) e de construção da identidade de grupos sociais. Conforme explicado por Patrick Charaudeau:

Comunicar, informar, tudo é escolha. Não somente escolha de conteúdos a transmitir, não somente escolha das formas adequadas para estar de acordo com as normas do bem falar e ter clareza, mas escolha de efeitos de sentido para influenciar o outro, isto é, no fim das contas, escolha de estratégias discursivas (CHARAUDEAU, 2007, p. 39).

Com isso, é possível perceber que o discurso midiático obtém um contrato entre enunciador e receptor, pois manipulam e são manipulados de acordo com o que podem transmitir e o que o receptor tem interesse de saber. Dessa forma, é possível identificar que a mídia tende a construir um discurso **sobre** a realidade e não a realidade **em si**. Levando em conta o dizer de Charaudeau, Lock explica que:

A opinião informal, que emerge das relações grupais, é uma opinião que por um lado está presa à tradição e cultura, mas, por outro lado recebe manipulações dos produtos da indústria cultural, ou seja, essa opinião é flexível e maleável, sendo muito mais adorada pelos indivíduos do que realmente interiorizada e racionalizada (LOCK, 2014, p. 25).

Por isso, se analisadas as palavras dos autores, não se pode negar que os discursos produzidos pelos meios de comunicação participam dos processos de constituição tanto da opinião pública como das identidades¹⁵.

No dicionário, a palavra identidade é descrita como a circunstância de um indivíduo ser aquele que diz ser ou aquele que o outro presume que ele seja¹⁶, isto é o que o diferencia dos outros, o que ele é e como os outros o reconhecem. No nível individual, pode-se considerar que os meios de comunicação exercem expressiva

¹⁵ Para Charaudeau, existem alguns preceitos que embasam a construção dos sentidos na mídia. São eles, “produção, produto e recepção”. O autor divide a produção em dois espaços: “externo-externo” que se referem aos efeitos econômicos midiáticos, enquanto empresa e, “externo-interno” que trata do discurso que será transmitido pelo canal de comunicação e o “efeito desejado” por ele. O produto faz referência aos “efeitos possíveis” de acordo com a capacidade de interpretação do receptor. As recepções são os efeitos supostos e produzidos a partir de uma mensagem.

¹⁶ DICIONÁRIO AURÉLIO. **Identidade**: circunstância de um indivíduo ser aquele que diz ser ou aquele que outrem presume que ele seja. Disponível em: <http://dicionariodoaurelio.com/jornal>. Acesso em 27 ago. 2017.

participação no constante processo de construção ou alteração da identidade. De acordo com Stuart Hall, é por meio do diálogo que se estabelece diariamente com os receptores, e “aproveitando-se de suas disposições cognitivo-compreensivas” (HALL, 2001), o aparato multimidiático de produção, seja ele publicitário, ficcional, jornalístico etc., oferece ininterruptamente aos agentes sociais uma variedade de identidades possíveis, de tal modo que as identificações dos sujeitos vão sendo constantemente deslocadas¹⁷.

Diante do quadro descrito acima, é possível dizer que parte significativa do processo de construção da identidade (WALSH, 2012) é produzido socialmente (ou externamente ao indivíduo), sendo influenciado por discursos que, muitas vezes, são criados para transmitir valores e representações sociais nos meios de comunicação. Estes trazem todo um conjunto de significados e discursos que ajudam na formação da identidade e no processo de identificação. “Não há, nos discursos da mídia, apenas reprodução de modelos – ela também os reconstrói, reformata, propõe novas identidades” (GREGOLIN, 2007, p.11). Nesse sentido, Patrick Charaudeau descreve como a mídia instala uma “imagem fragmentada” da realidade.

Para Manuel Castells, “identidade é o processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, os quais prevalecem sobre outras fontes de significado”¹⁸ (CASTELLS, 2000, p. 22), ou seja, um mesmo indivíduo tem, normalmente, múltiplas identidades. Complementando esta afirmação, o sociólogo Zygmunt Bauman, explica que:

A questão da identidade só surge com a exposição a “comunidades” da segunda categoria – e apenas porque existe mais de uma ideia para evocar e manter unida a “comunidade fundida por ideias” a que se é exposto em nosso mundo de diversidades e policultural (BAUMAN, Zygmunt, 2005, p. 17).

Destarte, Tomaz Tadeu da Silva define identidade como aquilo que se é: “sou brasileiro, sou negro, sou homem”¹⁹. Assim, a identidade, é uma afirmação do que sou, mas também do que não sou, isto é, a identidade estabelece a diferença.

¹⁷ Essa construção é materializada nos meios de comunicação por constituir uma das principais fontes de significados, foco de identificações e sistema de representação da sociedade.

¹⁸ CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. 2ª Edição. São Paulo: Paz e terra. 2000, p. 22.

¹⁹ SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença**. São Paulo: Editora Vozes. 2000, p. 96.

A afirmação "sou brasileiro", na verdade, é parte de uma extensa cadeia de "negações", de expressões negativas de identidade, de diferenças. Por trás da afirmação "sou brasileiro" deve-se ler: "não sou argentino", "não sou chinês", "não sou japonês" e assim por diante, numa cadeia, neste caso, quase interminável (SILVA, 2000, p. 92).

Por outro lado, o autor explica que a identificação²⁰ é motivada pelo compartilhamento de um mesmo código, de acordo com ele:

Na linguagem do senso comum, a identificação é construída a partir do reconhecimento de alguma origem comum, ou de características que são partilhadas com outros grupos ou pessoas, ou ainda a partir de um mesmo ideal. É em cima desta função que ocorre o natural fechamento que forma a base da solidariedade e da fidelidade do grupo em questão (SILVA, 2000, p. 106).

Nesse sentido é possível afirmar que, embora o projeto UNILA junte, em um mesmo espaço, estudantes de nacionalidades diferentes e provenientes de distintos estados do Brasil, eles, identificados como unileiros, aproximam-se um dos outros pela origem comum do ser latino-americano. Sendo assim, o autor Jhon C. Calhoun (*apud* Manuel Castells), explica que, a identidade é a fonte de significado e experiência de um povo²¹:

Não temos conhecimento de um povo que não tenha nomes, idiomas ou culturas em que alguma forma de distinção entre o eu e o outro, nós e eles, não seja estabelecida [...] O autoconhecimento – invariavelmente uma construção, não importa quanto possa parecer uma descoberta – nunca está totalmente dissociada a necessidade de ser conhecido, de modos específicos, pelos outros (CALHOUN, Jhon C., 1994, p. 9).

No livro "Identidade cultural na pós-modernidade", Stuart Hall apresenta três concepções diferentes de identidade²². O sujeito do iluminismo está baseado em

²⁰ Embora, dentro do campo dos estudos culturais, o autor tenha utilizado o termo identificação para descrever o processo de construção do conhecimento a partir do senso comum, foi necessário, para este estudo, buscar em outras áreas um termo diferente, que está discutido adiante, para analisar o objeto deste estudo e compreender a dinâmica entre o projeto UNILA e o pensar da sociedade refletido no conteúdo analisado na Internet.

²¹ CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. 2ª ed. São Paulo. Paz e terra. 2000, p. 22.

²² HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora. 2002, p. 10.

uma concepção do indivíduo totalmente centrado, permanecendo idêntico ao longo da sua existência. O sujeito sociológico construiu a identidade entre o “eu” e a sociedade, ou seja, o indivíduo ainda é centrado, mas este é modificado e moldado às identidades do exterior “dos outros”. Hall argumenta que o indivíduo deixou de ter uma única identidade e passou a ter uma identidade fragmentada, definindo este sujeito em uma terceira categoria, a de identidade pós-moderna.

A identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam (HALL, 1987, p. 12).

Hall também afirma que a identidade está em constante transformação, e o que antes era um “eu” absoluto passou a ser um “eu” carregado de significados e valores adquiridos, a partir do contato com o exterior, o desconhecido.

O autor Homi Bhabha define este espaço como “entre-lugares” e argumenta que esta união “fortalece o terreno para a elaboração de estratégias de subjetivação – singular coletiva – dando início a novos signos de identidades”²³. De acordo com Hall, a identidade nacional se constrói a partir da identidade cultural²⁴ que, definida pelo autor, é um conjunto de relações sociais, ou seja, o indivíduo dentro da sociedade. Para o autor, a identidade nacional não pode ser entendida como algo permanente, mas sim como algo em construção. *“As identidades nacionais não são coisas com as quais nós nascemos, mas são formadas e transformadas no interior da representação”*. Como explica Silva, a continuação.

Essa concepção aceita que as identidades não são nunca unificadas; que elas são, na modernidade tardia, cada vez mais fragmentadas e fraturadas; que elas não são, nunca, singulares, mas multiplamente construídas ao longo de discursos, práticas e posições que podem se cruzar ou ser antagônicos. As identidades estão sujeitas a uma historização radical, estando constantemente em processo de mudança e transformação (SILVA, 2000, p. 108)²⁵.

²³ BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998, p. 20.

²⁴ HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora. 2002, p. 47.

²⁵ Nesse mesmo sentido, Zygmunt Bauman também afirma que: a “identidade” só nos é revelada como algo a ser inventado, e não é descoberto; como alvo de um esforço, “um objetivo”; como uma coisa que inda se precisa construir a partir do zero ou escolher entre alternativas e então lutar por ela e protegê-la lutando ainda mais – mesmo que, para que essa luta seja vitoriosa, a verdade sobre a condição precária e eternamente inconclusa da identidade deve ser, e tenda a ser, suprimida e laboriosamente oculta (BAUMAN, Zygmunt, 2005, p. 22).

Por sua vez, Nara Oliveira (2012, p. 103) define a identidade como “caminhos labirínticos, difíceis de traçar” e explica a identidade nacional como:

A identidade social nacional busca destacar elementos universais, transpondo o singular, e a identidade pessoal, acentuar particularidades pretendendo ultrapassar o plural e global; a identidade cultural procura estampar e nomear as nuances e gradações das variantes locais, dos tantos grupos interiorizados nos bairros, cidades e estados nacionais (OLIVEIRA, 2012, p. 102).

No momento em que é levantado um discurso exclusivo sobre os estudantes da UNILA, em Foz do Iguaçu, a própria identidade do alvo é fragmentada, interpondo uma nova ideia do que eles são perante a sociedade. Enquanto em seu entorno habitual eles são reconhecidos como filhos, amigos, estudantes, textos publicados em diferentes meios de comunicação como o *blog* EmpresariAll apresenta-os com o rótulo de “o perigo mora ao lado”.

Diante dessa afirmação, pode-se dizer que as diferentes etnias de Foz do Iguaçu juntaram-se não pela origem comum, mas por necessidades diversas como, comércio, proximidade de fronteiras, educação dos filhos e exploração econômica. Justamente por terem sido agregadas em um mesmo espaço, porém, de países diferentes, muitas famílias de etnias distintas estão reunidas em bairros específicos da cidade. A tentativa é manter viva a própria cultura. Entretanto, a comunidade de estudantes da UNILA, diferentemente das famílias estrangeiras já estabelecidas na cidade, unem-se na periferia da cidade para dividir um mesmo espaço e estabelecer uma nova identificação, a do ser unileiro, por meio das diferenças culturais que os caracterizam.

Em uma cidade como Foz do Iguaçu, poder-se-ia dizer que as identidades, conforme entendidas por Stuart Hall, funcionam, em grande parte, por meio de “comunidades imaginadas²⁶”, já que, dentro do grupo de imigrantes que vive na cidade, não existe nenhuma “comunidade natural” em torno da qual se possa reunir as pessoas que fazem parte desse grupo nacional, isto é, ela precisa ser inventada,

²⁶ A definição de comunidades imaginadas trabalhada nesta pesquisa é a proposta pelo autor Benedict Anderson no livro **Comunidades imaginadas: Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo** de 2008.

imaginada. Para isso, segundo Silva²⁷, é necessário criar laços imaginários que permitam "ligar" essa comunidade.

Nós só sabemos o que significa ser "inglês" devido ao modo como a "inglesidade" (Englishness) veio a ser representada – como um conjunto de significados – pela cultura nacional inglesa. Segue-se que a nação não é apenas uma entidade política, mas algo que produz sentidos – um sistema de representação cultural (HALL, 2002, p. 49).

Se levado em consideração, o mesmo pode ser atribuído aos estudantes da UNILA que estão em Foz do Iguaçu. Eles representam a identidade deles ou a predominância de alguma nacionalidade ou região do Brasil, por exemplo: peruanos, paraguaios, colombianos, nordestinos, baianos, paulistas entre outros. Mas, quando eles são vistos em seus locais de origem, espera-se que sejam reconhecidos pela definição citada de Hall.

Se analisada a supracitada abordagem de Nara Oliveira (2012), aplicada à identidade cultural dos estudantes da UNILA, é possível entender que mesmo sendo eles de nacionalidades ou regiões diferentes, aqui em Foz do Iguaçu eles representam e são, também, representantes de um mesmo grupo, "imigrantes que moram em Foz", criando uma nova identidade social. Ela também explica a diferença entre os "nativos" e os imigrantes:

Os nativos conhecem o território e acompanharam o desenvolvimento histórico da cidade [...] os migrantes nacionais e estrangeiros, pensam o local diferente dos nativos. A condição de transitoriedade interfere nas formas de relacionamento (OLIVEIRA, 2012, p. 51).

Diante da análise feita pela autora é possível identificar essas diferenças no cenário atual, pois os estudantes da UNILA, que moram em Foz, são afastados na periferia diferentemente dos turistas que visitam o município gerando, assim, uma percepção da cidade diferente para cada um dos grupos citados.

²⁷ SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença**. São Paulo: Editora Vozes. 2000, p. 107.

4.1 IDENTIDADE LATINO-AMERICANA

Embora a questão da identidade tivesse sido discutida anteriormente, é importante trazer o debate para o cenário da América Latina, onde o processo de identificação de uma cultura é produzido a partir da dinâmica da colonialidade do poder e não do mundo globalizado como foi explicado previamente pelos autores.

Para isso, este capítulo aborda o tema da representação assim como o da identidade da América Latina. Nesse sentido, faz-se necessário analisar esse tema por meio da obra de Quijano, que explora a questão da herança colonial na identidade da América Latina a partir de um mundo eurocentrado que, mediante ideia de raça, da religião, do patriarcado etc. trabalha para deslegitimar as raízes de povos milenares que, atualmente, são discriminados por carregar o estigma dado pelos europeus na era colonial. Sendo assim, o autor explica que:

La formación de relaciones sociales fundadas en dicha idea, produjo en América identidades sociales históricamente nuevas: indios, negros, mestizos y redefinió otras. Así términos como español y portugués, más tarde europeo, que hasta entonces indicaban solamente procedencia geográfica o país de origen, desde entonces cobraron también, en referencia a las nuevas identidades, una connotación racial [...] En otros términos, raza e identidad racial fueron establecidas como instrumentos de clasificación social básica de la población (QUIJANO, 2014, p. 778).

Ao se estabelecer um parâmetro entre o dizer do autor e a realidade dos alunos da UNILA é possível perceber que a classificação mencionada por Quijano, ganha corpo nas publicações e comentários feitos, pelos moradores de Foz do Iguaçu, nos sites de notícias e redes sociais analisados nesta pesquisa.

De acordo com Sebastian Espinosa, no artigo “Identidad y otredad en la teoría descolonial de Anibal Quijano”, a colonização estabeleceu valores diferentes para cada grupo, neste caso foi feita a divisão entre europeus e não europeus. O que permitiu que os colonizadores fossem vistos como “sujeitos modernos” e os colonizados (índios e negros) fossem o contrário (2015, p. 114), segundo o autor, a identidade latino-americana foi criada a partir dessa dinâmica de divisão. Nas palavras dele:

En este proceso, en el que no es posible lo blanco sin lo negro y lo indígena, así como no es posible lo negro y lo indígena sin la referencia blanca, Quijano muestra que la colonialidad no existe sin la modernidad y que lo eurocéntrico no existe sin la periferia [...]

Diante do apresentado acima, ao analisar o dizer do autor, é possível identificar esta dinâmica nas relações estabelecidas entre os moradores da cidade e os estudantes estrangeiros e brasileiros da UNILA, uma vez que, como visto na introdução desta pesquisa, a região oeste do estado do Paraná carrega a marca da reconquista europeia e da herança colonial que determinam de que forma são executadas as relações na região, mais especificamente em Foz do Iguaçu, onde os estudantes são isolados na periferia da cidade e rejeitados pelos iguaçuenses.

Embora esse fenômeno tenha sido criado para deslegitimar e controlar a cultura dos grupos colonizados, Espinosa explica que:

La creación de la identidad a partir de la referencia blanca y eurocéntrica es predominante, pues las identidades se construyen por los dispositivos de dominación o “desde arriba”, sin embargo, los sujetos y grupos sociales negros e indígenas también han construido sus formas de habitar el mundo y de entenderlo sin necesidad de ligarlas únicamente a la referencia europea (ESPINOSA, 2015, p. 114).

É possível afirmar que o dizer do autor representa a realidade de muitos grupos indígenas e quilombolas que, mesmo após a colonização, mantêm até hoje seus costumes. Nesse sentido, Dussel expõe “os três rostos latino-americanos que ficam ocultos na modernidade” (DUSSEL, 1993, p. 160).

De acordo com o autor, as vítimas da época da colonização e da colonialidade foram: os índios, os negros e os mestiços. E é neste último “rostos” que a identidade da sociedade latino-americana é representada. Segundo o autor, os mestiços são:

Filhos e filhas de índias (a mulher mãe) e espanhóis (o homem dominador). Será o novo habitante do Novo Continente latino-americano, em cuja ambiguidade (nem índio nem europeu) a América Latina viverá sua história, cultural e política posterior [...] odiado pelos índios (que em certas regiões o chamam de “ladino”), porque diante deles se afirmava como um “senhor”,

embora não fosse branco; desprezado pelos europeus (ou por seus filhos e filhas, os crioulos) por não serem brancos, no entanto é o que traz em sua contradição o próprio (como negativo e positivo) da cultura propriamente latino-americana, e é em torno do mestiço que vai sendo construída o que se chama “América Latina” (Dussel, 1993, p. 164-165).

Reiterando o dito pelo autor e, conforme o mesmo, embora o mestiço não tenha sofrido a mesma violência que sofreram os índios e os negros, este é igualmente oprimido e classificado como inferior como explica a teoria de Quijano. Não obstante, ele, ainda na atualidade, coloca-se no lugar do dominador e é capaz de classificar os outros de inferiores segundo sua nacionalidade ou aparência física como acontece em Foz do Iguaçu.

É nessa perspectiva que a identidade latino-americana não pode ser considerada, nem classificada como homogênea. O cenário social e histórico do continente permite a manifestação de diferentes identidades e culturas. Contudo, de acordo com as autoras Brasil e Cabecinhas (2014, p. 126), com esta diversidade “não se exclui a possibilidade da existência de uma chamada “identidade da América Latina”, considerando-se exatamente esta condição de identidade como algo plural, flexível e sócio historicamente construído”.

Ao comparar o dizer das autoras com o projeto UNILA, é possível perceber que a ideia de ser Latino-Americano é construída a partir das diversidades e do processo histórico em comum existente em cada um dos povos que conformam o continente, criando, assim, a identidade do ser “unileiro”.

4.2 REPRESENTAÇÃO

Para verificar de que forma os espaços de opinião, nos meios de comunicação digitais (MCD), são empregados para expressar ideias contrárias ao projeto desenvolvido pela UNILA e analisar como a imagem da universidade é representada, é importante, a partir daqui estudar com mais profundidade o conceito de representação.

No dicionário, representação²⁸ é o “ato e efeito de representar ou a ideia que concebemos do mundo ou de alguma coisa”. De acordo com Hall (2002, p. 2), “la

²⁸ Dicionário Dicio. **Representação:** Ato ou efeito de representar; Exposição, exibição; Ideia que concebemos do mundo ou de alguma coisa; Ato de representar, de desempenhar papéis em teatro:

representación conecta el sentido al lenguaje y a la cultura”. Ainda, de acordo com o autor, a “representación es una parte esencial del proceso mediante el cual se produce el sentido y se intercambia entre los miembros de una cultura” (2002, p. 2).

Para compreender melhor esse processo, Hall apresenta três teorias: a reflexiva, intencional e a construcionista. Dentro da teoria reflexiva, a linguagem reflete o significado que já está presente no mundo; na intencional, a linguagem expressa o que o falante quer dizer e, por último; a construcionista, de acordo com Hall (2014, p. 10), “reconoce que ni las cosas en sí mismas ni los usuarios individuales del lenguaje pueden fijar el sentido de la lengua. Las cosas no significan: nosotros construimos el sentido usando sistemas representacionales – conceptos y signos”.

Dentro da teoria construcionista, Hall destaca a importância da cultura no processo de compartilhar os sentidos e significados da representação mediante a linguagem. De acordo com os autores Heloise e Vilso Santi²⁹, para Hall:

Representar é usar a língua/linguagem para dizer algo significativo ou representar o mundo de forma significativa a outrem. A representação é parte do processo pelo qual o significado é produzido e intercambiado entre os membros de uma cultura (SANTI; SANTI, 2008, p. 4).

Nesse sentido, outros autores estudam esse processo através da teoria da representação social. O principal teórico nessa área do conhecimento é o psicólogo social Serge Moscovici. De acordo com as pesquisadoras Luci Bertoni e Ana Lucia Galinkin³⁰, para Moscovici:

As representações sociais são modalidades de conhecimento que circulam em nosso cotidiano. Por meio da interação com os outros, temos a necessidade de nomear e tornar concreto o que ainda não se tornou familiar. [...] Uma das funções das RS é “convencionalizar” os objetos, pessoas ou acontecimentos que encontram; elas lhe dão forma e localizam em uma determinada categoria” (BERTONI; GALINKIN, 2017, p. 102).

representação de uma comédia, de um drama; Reprodução por meio da escultura, da pintura, da gravura: representação de uma batalha; Reclamação ou protesto a uma autoridade; Importância de um cargo, de uma posição pública etc.; Trabalho desempenhado em nome de uma firma, de uma empresa: representação comercial; Conjunto de pessoas designadas para simbolizarem um grupo maior; delegação: a representação da Itália era composta apenas por mulheres. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/representacao/>. Acesso em: 15 nov. 2019.

²⁹ Stuart Hall e o trabalho das representações. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35343>. Acesso em: 23 nov. 2019.

³⁰ Teoria e métodos em representações sociais. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/yjxdq/pdf/mororo-9788574554938-05.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2019.

Desse modo, a partir de uma abordagem psicossocial, a psicóloga Mary Spink³¹ descreve as representações sociais como:

formas de conhecimento que se manifestam como elementos cognitivos – imagens, conceitos, categorias, teorias -, mas que não se reduzem jamais aos componentes cognitivos. Sendo socialmente elaboradas e compartilhadas, contribuem para a construção de uma realidade comum, que possibilita a comunicação. Deste modo, as representações são, essencialmente, fenômenos sociais que, mesmo acessados a partir do seu conteúdo cognitivo, tem que ser entendidos a partir do seu contexto de produção. Ou seja, a partir das funções simbólicas e ideológicas a que servem e das formas de comunicação onde circulam (SPINK, 1993, p. 300).

Pode-se dizer que um dos principais papéis dos meios de comunicação, além de comunicar, é informar e transmitir diferentes sentidos e significados através do jornalismo, filmes, seriados, novelas etc. Desse modo, se analisado o dizer de Spink, é possível afirmar que o aparato mediático é um dos responsáveis pela produção e difusão das representações sociais na sociedade (ALEXANDRE, 2001). Nesse contexto, o jornalista Marcos Alexandre, explica que:

A comunicação é um processo de troca de experiências para que se torne patrimônio comum. Ela modifica a disposição mental das partes envolvidas e inclui todos os procedimentos por meio dos quais uma mente pode afetar outra. Isso envolve não somente as linguagens oral e escrita, como também a música, as artes plásticas e cênicas, ou seja, todo comportamento humano. Diariamente somos bombardeados e envolvidos por informações, através de imagens e sons que, de uma forma ou outra, tentam criar, mudar ou cristalizar atitudes ou opiniões dos indivíduos (ALEXANDRES, 2010, p. 11).

Como apresentado anteriormente, os meios de comunicação passaram por diversas transformações até chegar ao denominado, hoje, de meios de comunicação

³¹ O conceito de representação Social na abordagem Psicossocial. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1993000300017. Acesso em: 24 nov. 2019.

digitais. Dentro desse espaço é possível visualizar o “bombardeio” diário de informação ao que o autor se refere em seu texto.

De acordo com uma pesquisa feita pelo *site* IBOPE Conecta³², em 2018, em três anos a quantidade de brasileiros que navega na Internet enquanto assiste TV aumentou em 7%. Segundo o *site*, 53% dos entrevistados utiliza a Internet para acessar as redes sociais.

Nesse mesmo cenário, outras pesquisas realizadas pelas empresas GlobalWebIndex³³ e Statista³⁴ demonstram que o Brasil é o quarto país com mais usuários cadastrados no Facebook e o segundo, no mundo, que mais consome tempo na rede social, deste modo, esses dados demonstram a forte presença dos meios de comunicação digitais, neste caso das redes sociais, no cotidiano da sociedade brasileira.

Diariamente, milhares de *posts* são publicados no Facebook com diferentes tipos de informação, desde publicidade até opiniões de seus usuários. A diferença do conteúdo transmitido pelos diferentes meios de comunicação como, canais de TV, jornais, rádio etc. Essas postagens não passam por processos de edição, ilimitando, assim, o tipo de conteúdo que é publicado dentro desses espaços. De acordo com Alexandre, “a preocupação não é mais com o que é comunicado, mas sim com a maneira com que se comunica e com o significado que a comunicação tem para o ser humano” (2001, p. 12). Segundo ele:

No percurso da transformação do fenômeno social neste final de século, os meios de comunicação de massa se tornam instrumentos fundamentais na produção da nova coesão social, exatamente porque lidam com a fabricação, reprodução e disseminação de representações sociais que fundamentam a própria compreensão que os grupos sociais têm de si mesmos e dos outros, isto é, a visão social e a autoimagem (ALEXANDRE, p. 16, 2001).

Diante desse quadro, é possível constatar que as representações sociais presentes nos processos de comunicação, que acontecem dentro do MCD, podem

³² 95% dos brasileiros assistem TV enquanto usam internet. Disponível em: <http://ibopeconecta.com/95-dos-internautas-brasileiros-assistem-tv-enquanto-usam-internet/>. Acesso em: 10 dez. 2019.

³³ Brasil é 'vice' em tempo gasto em redes em ranking dominado por 'emergentes'. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-49602237>. Acesso em: 10 dez. 2019.

³⁴ Leading countries based on number of Facebook users as of October 2019 (in millions). Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/268136/top-15-countries-based-on-number-of-facebook-users/>. Acesso em: 10 dez. 2019.

refletir, diretamente, no conteúdo das postagens e comentários analisados nesta pesquisa. Sendo assim, para compreender melhor esta dinâmica, é preciso comparar o projeto da UNILA com o que é discutido a respeito da universidade nos MCD.

4.3 REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA UNILA NA INTERNET

De acordo com Carvalho e Goiana Filho (2011, p. 2), no contexto do Mercosul, a criação da UNILA “faz parte de uma iniciativa maior do governo brasileiro de fortalecer uma identidade mercosulenha e as relações entre os países integrantes do bloco, dessa forma, fomentando a integração regional”.

Nesse processo, é fundamental entender a integração cultural não como a criação de uma única identidade cultural, mas sim como a união de diferentes estados com suas diferentes bagagens, histórias e costumes. Sendo assim, é possível afirmar que a criação da UNILA tenha sido uma das melhores apostas, por parte do governo brasileiro, para consolidar a política externa cultural, a identidade cultural do bloco e para promover uma integração cultural, por meio da educação e do conhecimento, a partir do cotidiano e da interculturalidade (WALSH, 2012), aproveitando uma das maiores regiões de fronteira da América Latina.

Dessa forma, se analisados também os dois primeiros títulos do estatuto da universidade, é possível perceber que os mesmos ratificam o objetivo de integração e especificam os fundamentos do projeto da UNILA. De acordo com o artigo 2º, do título I:

A UNILA, universidade federal pública brasileira, tem vocação latino-americana, compromisso com a sociedade democrática, multicultural e cidadã e fundamenta sua atuação no pluralismo de ideias, no respeito pela diferença e na solidariedade, visando a formação de acadêmicos, pesquisadores e profissionais para o desenvolvimento e a integração regional (ESTATUTO DA UNILA, título I, art. 2º, p. 1).

Ao analisar este artigo, é possível perceber que, desde o começo, a universidade já tinha sido pensada como uma instituição multicultural que juntaria

pessoas procedentes de distintos países e regiões do Brasil. Apoiando esse mesmo propósito, o estatuto também apresenta a missão, os princípios e os objetivos da universidade que sustentam a ideia da UNILA ser uma instituição que tem por atribuição:

contribuir para a integração solidária e a construção de sociedades na América Latina e Caribe mais justas, com equidade econômica e social, por meio do conhecimento compartilhado e da geração, transmissão, difusão e aplicação de conhecimentos produzidos pelo ensino, a pesquisa e a extensão, de forma indissociada, integrados na formação de cidadãos para o exercício acadêmico e profissional e empenhados na busca de soluções democráticas aos problemas latino-americanos. (ESTATUTO DA UNILA, título II, art. 4º, p. 1-2).

Embora a imagem que nasce a partir do projeto da UNILA esteja explícita nos documentos oficiais da universidade, esta pesquisa verificou que uma, muito diferente, está sendo construída, representada e discutida na Internet, com mais força no Facebook. Nesse sentido é possível perceber que esse espaço concedeu aos internautas a liberdade de expressar e compartilhar suas opiniões relacionadas à UNILA, tendo como consequência a criação de uma nova imagem atribuída à universidade e seus estudantes. Sendo assim, Matheus Lock afirma que:

Essa potencialização da visibilidade das falas e opiniões pode gerar um redimensionamento na dinâmica de luta simbólica na instância da opinião pública a partir do momento em que diversos atores, antes considerados meros espectadores, podem, com a “força” de um clique, fazer sua opinião (ou a de outros que assumem como a sua) ganhar dimensão de alcance e possível influência muito grande, a ponto de, inclusive, ser capaz de pautar, ou servir de informação à esfera de publicidade (mídias tradicionais) sobre fenômenos localizados na web ou que estão fora da sua atenção, e também sobre o comportamento social de uma parcela da população, os chamados “internautas” (LOCK, 2015, p. 147).

Complementando esse argumento o autor, citando Maia (2008), explica que:

A Internet possui grandes potencialidades estruturais para o estabelecimento de uma comunicação em condições de racionalidade e sem constrangimento. Nesse sentido, a autora argumenta que, por haver

possibilidade de produção e compartilhamento e informações sem coerção, de liberdade de expressão, de associação, de multidirecionalidade da comunicação, da extensão do diálogo, de trocas irrestritas e de anonimato dos interlocutores, existem condições da concretização da esfera argumentativa que vise o debate público dentro da perspectiva deliberacionista (MAIA apud LOCK, 2015, p. 61).

Se levado em consideração o dizer do autor, é possível afirmar que essas novas estruturas comunicacionais representam uma ameaça para o processo de integração regional e latino-americano proposto pelo projeto UNILA. Esse fenômeno pode ser constatado nos discursos divulgados pelos internautas nos grupos das redes sociais da cidade.

É importante ressaltar que, além da UNILA promover a integração por meio da diversidade e da educação, ela também provoca um impacto econômico muito importante no território no qual está inserida. De acordo com o relatório das ações da UNILA 2018/2019³⁵:

O impacto da UNILA na região vai além da oferta de oportunidades de ensino superior, contribuindo também na geração de emprego e renda local por meio do quadro de trabalhadores e dos recursos investidos no território (UNILA, 2019, p. 4).

Contudo, mesmo com a contribuição positiva da UNILA na cidade, esta pesquisa encontrou diferentes mensagens contrárias à universidade divulgadas na internet, um exemplo disso pode ser observado na publicação feita, no dia 19 de outubro de 2014, na qual um internauta expressou, em um *post* publicado no Facebook, no grupo “Elogios e Reclamações Foz do Iguaçu”, sua inconformidade com o fato de que um grupo de estudantes da UNILA estivesse fazendo campanha política para uma candidata à presidência da república do mesmo ano.

Figura 3 - Publicação feita no grupo “Elogios e reclamações Foz do Iguaçu”

³⁵ Responsabilidade social no território – Relatório de ações da UNILA 2018/2019. Disponível em: https://portal.unila.edu.br/noticias/copy_of_RelatrioWEB0805.pdf. Acesso em: 26 jul. 2019.

October 19, 2014

Pergunto a Vocês: QUANTO SEU FILHO RECEBE PARA ESTUDAR ??

Nada contra uma Universidade Federal em nossa querida cidade, mas os sujeitos da foto recebem vale alimentação de mais de 300 reais por mês, vale moradia de mais de 300 reais por mês e dois vales transporte por dia, que soma 114 reais por mês..Todos esses benefícios chegam a quase 1000 reais por mês, por aluno, isso que o custo para manter a Universidade nem entrou na conta, ou seja, são mil reais gastos diretamente com cada aluno.


Deve ser por isso que os aluninhos em questão realizaram, na última sexta feira, esse movimento pró Dilma. Até aí tudo bem, pois a Constituição garante o direito de livre expressão de cada um, não fosse o fato de o movimento ter sido realizado dentro da moradia dos alunos, isto é, um prédio público, mantido e subvencionado com dinheiro público.

Vejamos o que diz o Código Eleitoral (Lei 4.737/65) sobre isso:

Art. 377. O serviço de qualquer repartição, federal, estadual, municipal, autarquia, fundação do Estado, sociedade de economia mista, ENTIDADE MANTIDA OU SUBVENCIONADA PELO PODER PÚBLICO, ou que realiza contrato com este, INCLUSIVE O RESPECTIVO PRÉDIO E SUAS DEPENDÊNCIAS NÃO PODERÁ SER UTILIZADO PARA BENEFICIAR PARTIDO OU ORGANIZAÇÃO DE CARÁTER POLÍTICO.

Será que este apoio é, de fato, verdadeiro, ou se trata apenas do medo de perder os benefícios do governo e ter de começarem a trabalhar, como muitos alunos de faculdades particulares e da Unioeste, que necessitam trabalhar para manter seus estudos ?

Será que os dirigentes da Unila, que são indicados pelo PT (Reitor, Vice Reitor e Pró Reitores), permitiriam tal movimento, se fosse pró Aécio ?Aos amigos, a Lei. Aos inimigos, as penas da Lei. Fica a reflexão...



Fonte: Facebook, 2014.

Embora, para sustentar sua ideia, o internauta tenha citado um artigo do código eleitoral brasileiro, é possível constatar, na imagem do *post*, que o mesmo não se aplica à manifestação de apoio à candidata presidencial pelo fato do grupo estar na rua, fora do prédio da moradia da UNILA, ou seja, eles estavam utilizando o espaço público como local para a manifestação e não o “prédio público” como foi citado pelo internauta no texto da publicação.

Para analisar, de forma mais aprofundada, este assunto, é importante compreender o significado de espaço público. De acordo com Narciso:

O espaço público é considerado como aquele espaço que, dentro do território urbano tradicional (especialmente nas cidades capitalistas, onde a presença do privado é predominante), sendo de uso comum e posse

coletiva, pertence ao poder público (NARCISO, 2009, p. 266).

Nesse mesmo sentido, Serpa (2004) aborda o tema do espaço público como um espaço de ação política. Assim, é possível afirmar que as alegações feitas no *post* não representam a realidade já que o grupo estava fazendo uso do espaço público para exercer seu direito, assegurado pela Constituição Federal³⁶.

Embora o argumento do internauta contradiga a fotografia, que acompanha o texto do *post*, a publicação teve um total de 141 comentários de diferentes membros do grupo e dois compartilhamentos.

A tabela, a seguir, apresenta uma análise quantitativa dos comentários do *post* anterior e identificou-se que o assunto mais comentado foi sobre o “dinheiro do contribuinte”, pois os membros do grupo expressaram sua inconformidade com o fato do brasileiro ter que bancar a educação e os auxílios outorgados aos estudantes da universidade.

O assunto que ficou em segundo lugar, com um total de 48 comentários, foi o de “ideologia política” que, junto ao de “dinheiro do contribuinte” serviu para que os internautas manifestassem seu descontentamento com o fato do governo estar utilizando o dinheiro dos impostos em educação para “comunistas”.

Tabela 1 - Dados quantitativos dos comentários

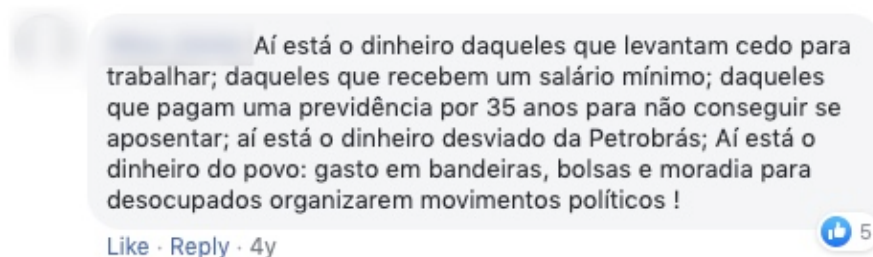
| Temas | Número de comentários |
|--------------------------|------------------------------|
| Maconha/drogas | 10 |
| Roubo | 1 |
| Estudantes estrangeiros | 15 |
| Bebida alcoólica | 8 |
| Vandalismo | 9 |
| Ideologia política | 48 |
| Dinheiro do contribuinte | 32 |
| UNILA | 2 |
| Baderna | 5 |
| Estudantes UNILA | 5 |
| Apoio UNILA | 6 |

Fonte: Da autora.

³⁶ Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 23 mai. 2019.

Embora, de acordo com o portal da UNILA³⁷, os auxílios estudantis estejam previstos para minimizar a desistência de alunos por motivos financeiros, no caso desse *post*, os comentários, além de demonstrarem insatisfação com a utilização do dinheiro arrecadado mediante impostos e inserido na educação pública, também, como pode ser observado nos seguintes comentários, estão carregados de estereótipos e preconceitos.

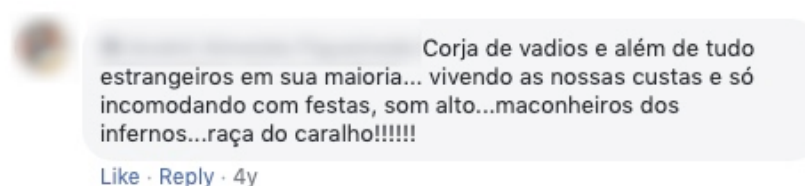
Figura 4 – Comentário 1 publicado (relacionado à Figura 3)



Fonte: Facebook, 2014.

As manifestações agressivas dos integrantes do grupo também foram direcionadas aos estudantes estrangeiros. O comentário a seguir, evidencia como a discriminação, a xenofobia e o preconceito contra os estudantes estrangeiros da universidade se materializam nas discussões.

Figura 5 - Comentário 2 publicado (referente à Figura 3)



Fonte: Facebook, 2014.

³⁷ As ações, serviços e auxílios disponibilizados pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis buscam contribuir com o objetivo de ampliar as condições de permanência do discente na Universidade agindo de forma preventiva às situações de evasão e retenção, significa dizer que o público das ações da Prae são todos os discentes de graduação da Universidade, entretanto, para ser beneficiário dos auxílios estudantis existe critério de renda – renda per capita igual ou inferior a um e meio salário mínimo. Disponível em: <https://www.unila.edu.br/auxilios#apresentacao-tab>. Acesso em: 24 mai. 2019.

Segundo verbete de dicionário, preconceito³⁸ é um “Juízo de valor preconcebido sobre algo ou alguém; prejulgamento.” Ele surge entre as diferenças e é expressado por meio da intolerância de um grupo sobre outro. Essas diferenças podem ser do tipo, racial, étnico, cultural, sexual etc. Conforme Pereira, Torres e Almeida:

O preconceito é definido como uma forma de relação intergrupar organizada em torno das relações de poder entre grupos, produzindo representações ideológicas que justificam a expressão de atitudes negativas e depreciativas, bem como a expressão de comportamentos hostis e discriminatórios em relação aos membros de grupos minoritários (PEREIRA; TORRES; ALMEIDA, p. 97, 2003).

Além do preconceito, essas relações de poder utilizam, também, os estereótipos para classificar os grupos. De acordo com os autores, “a estereotipagem seria o viés central na formação de preconceitos” (PEREIRA; TORRES; ALMEIDA, p. 97, 2003) e definem os estereótipos como “características atribuídas às pessoas baseadas no fato delas fazerem parte de um grupo ou uma categoria social” (PEREIRA; TORRES; ALMEIDA, p. 97, 2003).

No caso deste estudo, pode-se afirmar que, em Foz do Iguaçu, a estereotipagem dos “unileiros” é feita mediante características tais como, país de origem, gênero, raça, etnia e classe social. Isso pode ser afirmado por meio dos rótulos usados para identificar esse grupo e por não serem os mesmos utilizados para descrever outros grupos presentes na região como: turistas ou empresários estrangeiros.

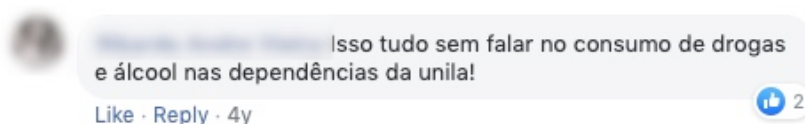
Esse processo ocorre por meio de representações sociais que, como estudado anteriormente, são “formas pelas quais o senso comum expressa seu pensamento” (PEREIRA; TORRES; ALMEIDA, p. 96, 2003). De acordo com Pereira, Torres e Almeida:

³⁸ Dicionário Dicio. Preconceito: Juízo de valor preconcebido sobre algo ou alguém; prejulgamento. Opinião ou pensamento acerca de algo ou de alguém, construída a partir de análises sem fundamento, conhecimento nem reflexão. Repúdio demonstrado ou efetivado através da discriminação de grupos religiosos, pessoas, ideias; refere-se também à sexualidade, à raça, à nacionalidade etc.; intolerância: o racismo, a xenofobia, a homofobia são tipos de preconceito. Comportamento que demonstra esse repúdio ou aversão. Convicção fundamentada em crenças ou superstições; cisma. Forma de pensamento em que uma pessoa chega a conclusões que entram em conflito com os fatos por os ter prejulgado. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/preconceito/>. Acesso em: 13 dez. 2019.

As representações sociais e os estereótipos estão relacionados às imagens construídas pela sociedade de objetos sociais, grupos e pessoas. As representações sociais constituem a forma de explicar e interpretar o mundo em que as pessoas vivem, e a maneira de descrever as pessoas e objetos sociais constituem os estereótipos (KOELZER; CASTRO; BOUSFIELD; CAMARGO, p, 435, 2016).

Um exemplo dos estereótipos utilizados em referência à UNILA pode ser observado no comentário abaixo, pois, mesmo que os temas “bebidas” e “uso de drogas” não tenham sido abordados na postagem (Figura 3), as pessoas não deixaram de os relacionar aos estudantes da UNILA.

Figura 6 - Comentário 3 publicado (relacionado à Figura 3)



Fonte: Facebook, 2014.

Em relação a esta pesquisa, essas representações sociais são difundidas por intermédio da Internet, como visto neste estudo, em espaços de opinião disponibilizados em *sites* de notícias e *blogs* ou no Facebook. De acordo com Maia, apud Lock (2015):

A internet possui grandes potencialidades estruturais para o estabelecimento de uma comunicação em condições de racionalidade e sem constrangimento. Nesse sentido, a autora argumenta que, por haver possibilidade de produção e compartilhamento e informações sem coerção, de liberdade de expressão, de associação, de multidirecionalidade da comunicação, da extensão do diálogo, de trocas irrestritas e de anonimato dos interlocutores, existem condições da concretização da esfera argumentativa que vise o debate público dentro da perspectiva deliberacionista (LOCK, 2015, p. 61).

Nesse mesmo sentido, outros autores também acrescentam que:

A mídia, em especial a Internet, constitui-se num espaço privilegiado em que é possível realizar aquilo que não é permitido pela sociedade, em que as normas sociais que a regem podem ser burladas sob a garantia de anonimato, ou com o objetivo de filiação a grupos específicos. Assim, opiniões e pontos de vistas contra normativos podem ser livremente disseminados, reforçando atitudes de preconceito e justificando a discriminação (KOELZER; CASTRO; BOUSFIELD; CAMARGO, p, 436, 2016).

Durante esta pesquisa, foi possível encontrar este tipo de comportamento na Internet. Um dos *posts* que mais chamou a atenção, devido à violência encontrada nos comentários, foi o de um usuário do Facebook que compartilhou uma foto, onde aparece a folha de um jornal local da cidade com uma notícia a respeito da UNILA intitulada “Petição a favor da UNILA ultrapassa oito mil assinaturas em três dias”.

Figura 7 - Publicação feita no grupo “Elogios e reclamações Foz do Iguaçu”



Fonte: Facebook, 2017.

A notícia, divulgada no ano de 2017, é resultado de uma emenda aditiva à Medida Provisória - MP nº 785/2017, de autoria do deputado federal Sergio Souza, com o objetivo de transformar o projeto original da UNILA e convertê-la em Universidade Federal do Oeste do Paraná, voltada ao agronegócio e indústrias do Estado. Após a proposta do deputado, a comunidade acadêmica, junto a diferentes grupos e associações locais se manifestaram e se posicionaram contra a emenda,

fazendo uma campanha nas redes sociais para informar à comunidade de Foz sobre a importância da permanência da UNILA na cidade e da conservação da sua identidade.

Durante o período em que a emenda esteve em pauta, uma petição pública³⁹, a favor da UNILA, foi criada recolhendo mais de 15.000 assinaturas. Entretanto, o que poderia indicar uma boa notícia para alguns, mediante dados quantificados, apresentados na tabela abaixo, confirmam que os comentários feitos na publicação demonstram o contrário.

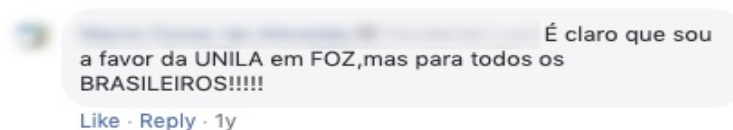
Tabela 2 - Dados quantitativos relacionados aos comentários (Figura 7)

| Temas | Número de comentários |
|--------------------------------|------------------------------|
| Maconha/drogas | 30 |
| Estudantes estrangeiros | 32 |
| Ideologia política | 16 |
| Dinheiro do contribuinte | 17 |
| Prédios/Estrutura | 4 |
| Xenofobia | 10 |
| Processo seletivo estrangeiros | 4 |
| Extinção UNILA | 10 |
| Estudantes UNILA | 1 |
| Posição MEC UNILA | 1 |
| Distribuição de vagas | 8 |
| Apoio UNILA | 21 |

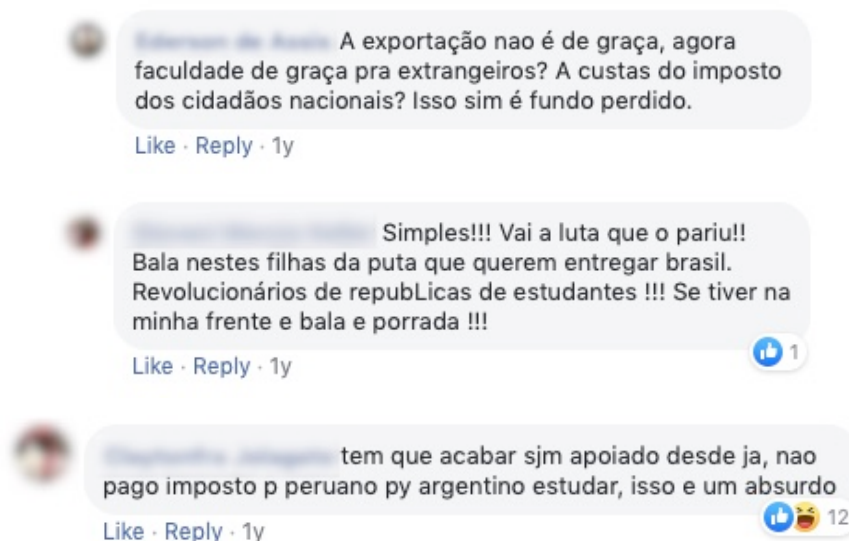
Fonte: Da autora.

Ao analisar estes comentários, é possível constatar que uma das maiores insatisfações dos internautas, com respeito ao projeto UNILA, é a presença de estudantes estrangeiros e o fato da universidade oferecer educação gratuita para esse grupo.

Figura 8 - Comentários 1 publicados (referentes à Figura 7)



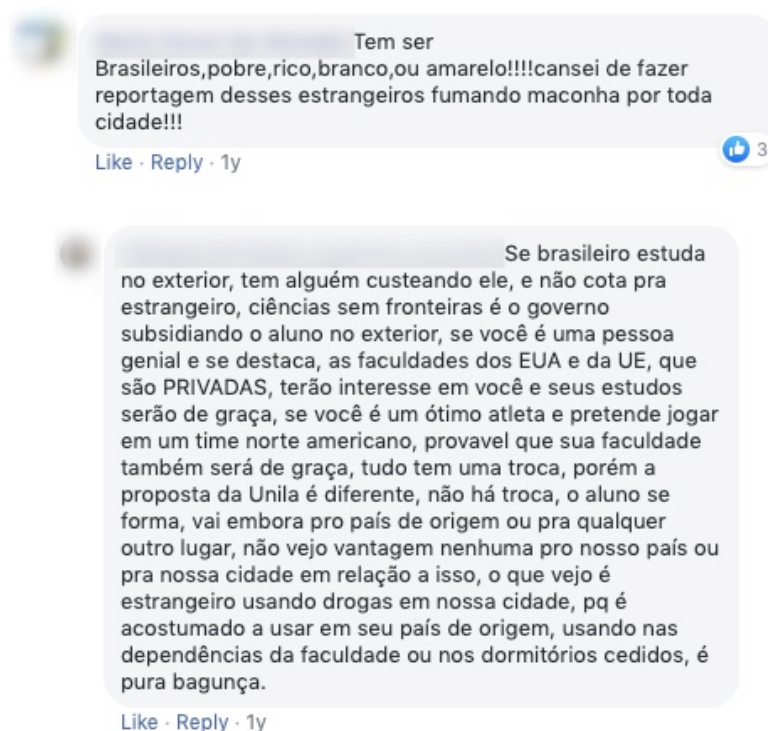
³⁹ Movimento em defesa da UNILA (Lei nº 12.189/2010). Disponível em: <https://peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=BR100837>. Acesso em: 13 abr. 2019.



Fonte: Facebook, 2017.

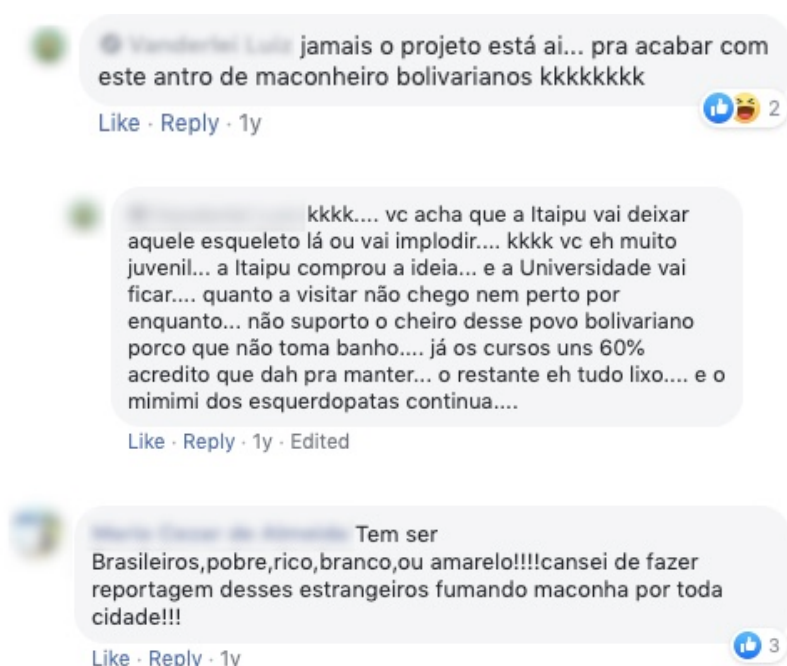
O assunto dos estrangeiros, nos comentários, não é somente relacionado à educação gratuita, ele também é relacionado ao tema do uso de drogas, especificamente, como pode ser observado a seguir, ao uso de maconha.

Figura 9 - Comentários 2 publicados (referentes à Figura 7)



Fonte: Facebook, 2017.

Figura 10 - Comentários 3 publicados (referentes à Figura 7)



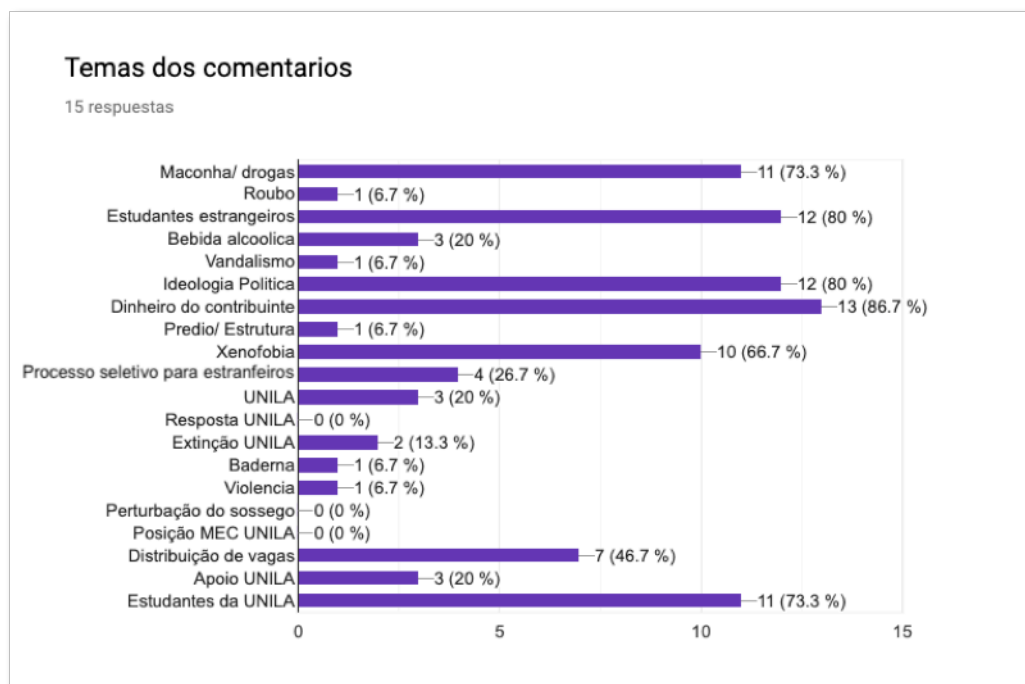
Fonte: Facebook, 2017.

Embora Foz do Iguaçu seja apresentada como uma cidade cosmopolita⁴⁰, os comentários discriminativos, contrários aos estudantes estrangeiros que moram na cidade, demonstram que, em muitas ocasiões, este termo parece refletir unicamente a relação que existe entre os moradores da cidade com grupos de estrangeiros mais privilegiados como comerciantes ou turistas.

Em uma pesquisa mais específica, tendo como fonte os comentários feitos no grupo de elogios e reclamações de Foz do Iguaçu, no Facebook, foi possível constatar que os assuntos mais tratados, quando se fala da UNILA, são: dinheiro do contribuinte, seguido de maconha/ drogas, estudante estrangeiro e ideologia política.

⁴⁰A cidade. Disponível em: <https://www.fozdoiguacudestinodomundo.com.br/sobre-a-cidade/a-cidade>. Acesso em: 19 jun. 2019.

Gráfico 7 - Assuntos discutidos no grupo de “Elogios e reclamações”



Fonte: Da autora.

Se comparados os comentários das postagens ao estatuto da UNILA é possível perceber que a imagem que está sendo construída na Internet não representa nem o projeto UNILA, nem seus alunos. Sendo assim, é possível constatar que, o conteúdo dos comentários, além de gerar preconceito, discriminação e estereotipando o grupo, demonstra qual é a representação social da instituição na cidade e como ela é considerada prejudicial para a cidade.

Pela violência dos comentários analisados nesta pesquisa eles podem ser enquadrados como discurso de ódio, já que, de acordo com Brugger (2007, p. 18) é aquele que contém “palavras que tendem a insultar, intimidar, ou assediar pessoas em virtude de raça, cor, etnicidade, nacionalidade, sexo ou religião”. Conforme o autor esse tipo de discurso “tem a capacidade de instigar violência, ódio ou discriminação contra tais pessoas”.

Em março de 2019, cerca de 30 (trinta) coletivos e entidades de Foz do Iguaçu realizaram uma marcha para comemorar o Dia Internacional de Luta das Mulheres, dentre as principais reivindicações estava o fim da violência doméstica e do feminicídio, igualdade salarial, direitos trabalhistas, entre outros. Durante as manifestações uma das participantes escreveu com tinta em um muro da cidade a frase “aborto seguro”. O caso teve grande repercussão da mídia, não só pelo fato de

a manifestante ter pintado, sem autorização, o prédio, mas sim por ser uma estudante colombiana da UNILA, o que ajudou a despertar, mais ainda, a raiva da população.

No telejornal Tribuna da Massa, um dos programas com mais audiência em Foz do Iguaçu⁴¹, por exemplo, o apresentador, Luciano Alves, no final da matéria, disse:

Eu não consigo entender, o que passa na cabeça de uma estudante, veio para cá para estudar, está tendo uma oportunidade muito boa no Brasil. O que passa na cabeça dela? Que ela tem o direito de “pichar” estabelecimentos comerciais? Ela é dona dessa loja? Não. Ela acha que a letra dela é bonita, que todo mundo vai aplaudir o que ela escreve na parede? Por que que ela não pinta a testa dela? Não, a testa dela, ela não quer pintar não [...] Agora, na Colômbia, ela não faz isso não, né? Acho que na Colômbia ela não pode também. Será que ela pensa que aqui no Brasil pode? [...] Está na hora dos amigos, os colegas, os outros estudantes, explicar para ela o que pode e não pode aqui no Brasil. Tem que falar para ela que quando ela for no mercado não pode sair sem pagar, não pode ficar consumindo droga, tem que avisar um monte de coisa para ela porque de repente ela não sabe” (ALVES, sic., 2019).

Embora a notícia tenha sido sobre o crime de pichação, conforme a lei 9.605/98, artigo 65, é possível constatar, por intermédio da fala do apresentador, preconceito contra a estudante colombiana ao se referir, por exemplo, a assuntos que não faziam parte da notícia como roubo e consumo de drogas, reforçando a representação social que existe sobre os “unileiros”. De acordo com Alexander:

As representações sociais se modificam ou se atualizam dentro de relações de comunicações diferentes. Dessa forma, a mídia, integrada por um grupo de especialistas formadores e sobretudo difusores de representações sociais, é responsável pela estruturação de sistemas de comunicação que visam comunicar, difundir ou propagar determinadas representações” (ALEXANDER, p. 123, 2001).

Diante disso, nos espaços virtuais, é possível perceber como as pessoas repetem os discursos, que assistem na TV, escutam na rádio ou leem no jornal.

⁴¹ Rede massa mantém a liderança em Foz e cresce em audiência. Disponível em: <https://foz.portaldacidade.com/noticias/cidade/rede-massa-mantem-a-lideranca-em-foz-e-cresce-em-audiencia>. Acesso em: 15 dez. 2019.

Discursos que viram representações sociais e controlam a forma como as pessoas se relacionam umas com as outras. No Facebook, por exemplo, a notícia desencadeou uma onda de ataques verbais e até incitações à violência física contra a estudante.

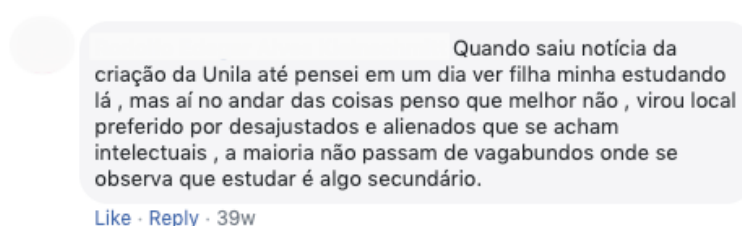
Figura 11 - Comentários publicados (referentes à pichação de muro)

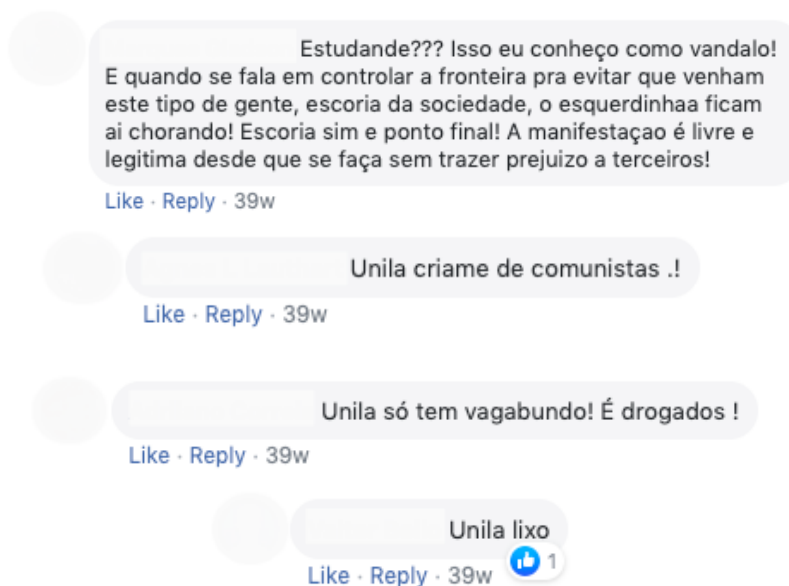


Fonte: Facebook, 2019.

Vale lembrar que esta marcha não foi organizada pela UNILA, mesmo assim, neste caso, também foram encontrados comentários contra os estudantes e a universidade, que confirmam os preconceitos e estereótipos criados a partir das representações sobre a UNILA.

Figura 12 - Comentários publicados (referentes à pichação de muro)





Fonte: Facebook, 2019.

Diante desse quadro, a pesquisadora Anna Clara Lehmann Martins divide o discurso de ódio em dois atos: “insulto e instigação. O primeiro concerne diretamente à vítima; consiste no desrespeito a determinado grupo de pessoas por conta de traços por elas partilhados” (2019, p. 3). Conforme a autora, existem algumas estratégias utilizadas pelos emissores dos discursos de ódio, de acordo com ela:

Há a criação de estereótipos, a substituição de nomes, a seleção exclusiva de fatos favoráveis ao seu ponto de vista, a criação de “inimigos”, o apelo à autoridade e a afirmação e repetição [...] Ambas essas fases, aquela de insultar e a outra de instigar, revelam que o discurso de ódio, ademais de expressar, busca intensificar a discriminação (MARTINS, p. 3, 2019).

Nesse sentido, é importante ressaltar que a representação social construída sobre a UNILA não é somente refletida, em forma de comentários e discursos de ódio, no cenário virtual. O preconceito que esta representação produz já foi manifestado de forma física e violenta contra os estudantes. Um dos casos, que mais teve repercussão mediática, aconteceu em 2016, quando um aluno haitiano da UNILA foi agredido, fisicamente, no centro da cidade. De acordo com a reportagem

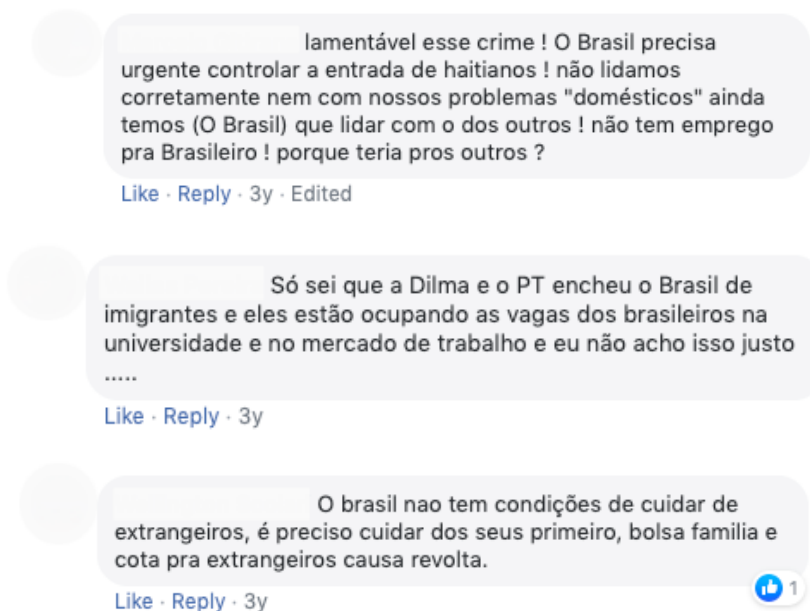
do G1⁴²:

Em nota, a Unila repudiou o ato de violência contra o estudante haitiano. "Getho Mondesi relata ter sido agredido na Avenida Brasil com insultos raciais e xenófobos, que terminaram com agressão física. Ele conta que foi abordado por um grupo de jovens que usava expressões de cunho racista e que ainda tentou dialogar, mas sem sucesso", descreve (G1, 2016).

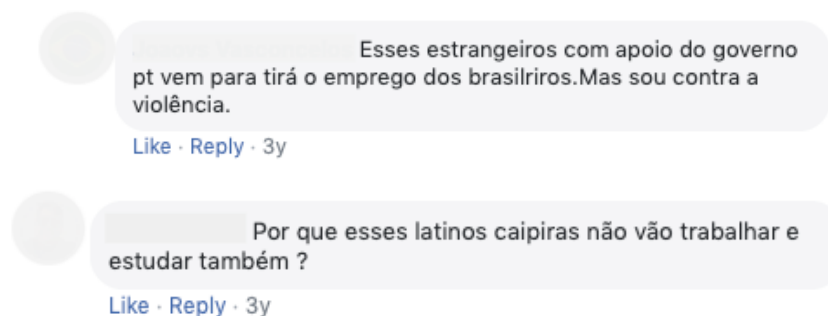
De acordo com Koelzer, Castro, Bousfield e Camargo (p. 436, 2016) "O preconceito pode ser manifestado por meio de tratamento hostil, como verbalização negativa das características do grupo, rejeição de contato íntimo, ataque físico e extermínio do grupo nos casos mais graves".

Embora este ato de violência tenha sido muito grave, no Facebook, vários usuários, como pode ser constatado nos seguintes comentários, tentaram justificar o acontecimento.

Figura 13 - Comentários publicados (referentes à agressão sofrida por acadêmico)



⁴² Reportagem G1: Haitiano é vítima de agressão no Centro de Foz do Iguaçu, no Paraná. Disponível em: <http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2016/05/haitiano-e-vitima-de-agressao-no-centro-de-foz-do-iguacu-no-parana.html>. Acesso em: 15 dez. 2019.



Fonte: Facebook, 2016.

De acordo com uma pesquisa realizada por um aluno, do curso de graduação em Serviço Social da UNILA, este preconceito ocasiona outro tipo de problemas sérios na vida desses estudantes, podendo até resultar em obstáculo na hora de procurar assistência médica na cidade. De acordo com ele:

Acompanhamos constantemente casos de criminalização dos “Unileiros”, a mídia transmitindo falsas ideias relativa a imagem e a vida desses jovens (Seja no rádio, na TV, nos jornais, nos programas policiais, nos grupos de aplicativos, nos fóruns). É notável e sádico o empenho de determinadas frações da sociedade local em dar um tipo de tratamento que tenta arruinar a imagem, vida e dignidade desses. [...] Vários fatores se somam para que ocorra tal preconceito, seja pela cor de pele, por apresentarem comportamento, costumes, indumentárias ou origem não iguaçuense, por terem condição sexual ou identidade de gênero não-binária, são muitas vezes vistos pela comunidade, entre outros, como “sujos”, “inferiores”, “maconheiros”, “hippies” ou “drogados”, que representam de uma maneira ou de outra identidades sociais criadas e atribuídas aos “Unileiros” que não representam ameaça à sociedade de forma direta, mas que é mal avaliado por grande parte da comunidade de Foz do Iguaçu. [...]

Os “Unileiros” que precisam usar os serviços públicos de saúde, tanto os estrangeiros quanto os migrantes, são submetidos a processos de produção do preconceito e discriminação, que pode ser emanada por parte da população, bem como os profissionais que laboram nos dispositivos de saúde de Foz do Iguaçu (SOUZA, 2019, p. 21, 22, 30).

Como pode ser constatado neste estudo, o problema da violência, materializado em discursos de ódio, extrapola os ambientes virtuais, ocasionando vários problemas que estão presentes no cotidiano dos “unileiros”. Pessoas que vieram para o Foz do Iguaçu com a promessa de receber educação gratuita e de qualidade e que se deparam com uma sociedade que os discrimina pela sua

condição social, racial e de gênero.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo principal, verificar como os espaços de opinião, nos meios de comunicação digitais (MCD), são empregados para expressar ideias contrárias ao projeto pedagógico da UNILA, assim como analisar como a imagem da universidade e dos alunos é representada. Para tanto, foram analisados 60 (sessenta) textos publicados na internet, sendo eles, 31 (trinta e um) postados na rede social Facebook e 29 (vinte e nove) veiculados em *sites* de notícias, além de 3.256 (três mil e duzentos e cinquenta e seis) comentários que foram encontrados, na sua maioria, na rede social.

Durante a investigação foi possível constatar que o material analisado continha mensagens discriminatórias contra o projeto UNILA, o que, em parte, se deve às relações de poder herdadas da colonialidade da região oeste do Paraná. Foi verificado que, a maioria dos ataques estava dirigida aos estudantes estrangeiros que estudam na UNILA.

No caso das matérias jornalísticas, os estudantes estrangeiros eram retratados nas matérias policiais como criminosos e usuários de drogas. Neste cenário, foi possível perceber, por exemplo, foi possível perceber que nas manchetes ou em lide⁴³ (*lead*) das matérias feitas para a seção policial, ao se tratar de roubos ou de casos de vandalismo, incluíam, especificamente, a palavra UNILA ou “Unileiros⁴⁴” quando algum estudante da universidade estava envolvido no caso. Da mesma forma, na maioria das vezes, mesmo sem ter a ver com a notícia, o consumo de maconha ou drogas era mencionado e relacionado aos estudantes, além disso evidenciou-se que a presença do estrangeiro também é devidamente mencionada. Exemplos disso podem ser observados nas matérias encontradas em

⁴³ A lide tradicional surge por uma necessidade de padronização da notícia jornalística. Nessa tentativa de padronização, a organização da notícia jornalística passou a ser norteada segundo o princípio da relevância, ou seja, a informação principal, a mais importante é destacada no momento em que o jornalista produz seu texto. Esse destaque, no texto, é dado, transformando o fato principal em manchete e desenvolvendo-o na lide (CODESSEIRA, R. H. A.) **A lide na notícia jornalística impressa e suas estratégias internacionais**. Dissertação de mestrado em língua portuguesa. – PUC. São Paulo, p. 2. 2005. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/14526/1/Dissertacao%20Regina%20Helena%20Alves%20Codesseira.pdf>. Acesso em: 2 mai. 2019.

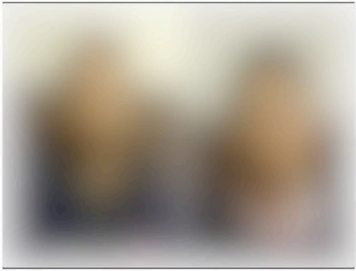
⁴⁴ Modo informal de se referir a estudantes da UNILA.

sites de notícias na Internet.

Figura 1 – Reportagem publicada em *sites* de notícias (1)

"UNILEIROS" SÃO DETIDOS PELA PM PICHANDO COMERCIO NO PORTO BELO

Data: 28/07/2018 - 16:07 | Categoria: Segurança | [SHARE](#) [f](#) [t](#) [e](#) [...](#)



Na madrugada deste sábado, 28 de julho de 2018, policiais militares do 14º BPM de Foz do Iguaçu, equipe em serviço no patrulhamento ostensivo RPA (Radio patrulha Auto), quando trafegavam pela Avenida Costa e Silva, já próximo ao Bairro Porto Belo, se depararam com duas pessoas que estavam defronte a uma empresa agropecuária.

A dupla estava pichando as paredes e a porta do estabelecimento comercial. Ambos foram abordados e identificados como sendo dois alunos da Unila, um colombiano de nome _____, de 22 anos de idade e _____, de 19 anos de idade, sendo localizado com os abordados duas latas de spray nas respectivas cores, preta e bege.

Durante a abordagem os mesmo relataram serem estudantes de artes da Unila (Universidade Federal da Integração Latino-Americana), sendo este o motivo do ato "da pichação". Diante do flagrante a equipe encaminhou os dois autores até a 6ª SDP para procedimentos cabíveis.

Fonte: *Site* de notícias, 2018.

Figura 2 – Reportagem publicada em *sites* de notícias (2)

04/06/2014 17h20 - Atualizado em 04/06/2014 17h24

Universitários são presos após furto de chinelos e saca-rolhas de mercado

Alunos do curso de Cinema foram presos em flagrante, em Foz do Iguaçu. Na delegacia, polícia encontrou maconha com um dos rapazes.

Do G1 PR [f](#) [t](#) [g+](#) [p](#)

Três alunos da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) foram presos em flagrante em Foz do Iguaçu, no oeste do Paraná. Segundo a polícia, eles haviam comprado bebidas alcoólicas em um supermercado da cidade e, na saída, foram pegos com produtos furtados. O crime foi por volta das 20h de terça-feira (3).

Ainda conforme os policiais, os rapazes foram gravados pelas câmeras de segurança no momento em que esconderam produtos em uma mochila. Logo depois, foram abordados por funcionários do mercado, que pediram que eles abrissem as mochilas. Em uma delas, havia dois pares de chinelo, um pacote de amendoim, um pote de castanha e um saca-rolhas.

Uma equipe da Polícia Militar (PM) passava pelo local e foi acionada. Já na delegacia, os policiais encontraram uma porção de maconha com um dos estudantes. Todos eles são do interior de São Paulo e estão matriculados no curso de Cinema. Eles foram levados para a cadeia de Foz do Iguaçu.

Fonte: G1 PR, 2014.

A ideia de dividir a sociedade entre seres superiores e inferiores, como acontecia na época colonial, ainda é, nos dias de hoje, uma realidade presente no cotidiano da comunidade iguaçuense que, marcada por uma história eurocentrada e

colonial rejeita um projeto que veio com o objetivo de integrar os povos latinos a partir da diferença e da interculturalidade .

Esta realidade pode ser evidenciada na Internet, por meio de notícias, *posts* e comentários na rede que buscam representar o projeto como sendo negativo e prejudicial, não somente para a cidade, mas também para o país que, segundo a sociedade, não tem condição de oferecer educação gratuita e de qualidade aos estudantes estrangeiros provenientes dos diferentes países da América Latina.

É importante destacar que, embora Foz do Iguaçu se apresente como uma cidade cosmopolita e multicultural, foi evidenciado, nesta pesquisa, que a aceitação do estrangeiro acontece de acordo com sua origem e posição dentro da sociedade, ou seja, enquanto os estudantes estrangeiros da UNILA são representados como “maconheiros”, “comunistas” etc., os turistas ou empresários estrangeiros ou até mesmo estudantes estrangeiros de instituições privadas são representados de forma positiva pela comunidade.

Vale salientar a importância dos meios de comunicação digitais na propagação destas representações. A Internet oferece ao internauta um espaço seguro, onde ele pode expressar livremente, estas ideias são diariamente acompanhadas por milhares de pessoas nas redes e, juntas, constroem representações sociais do objeto em discussão.

No caso da UNILA, foi possível constatar que, embora a universidade tenha sido construída tendo como objetivo a interculturalidade e a integração dos povos latino-americanos, por meio da educação, o fato dela ter sido construída durante o governo do ex-presidente Lula, do Partido do Trabalhadores (PT), e oferecer estudo gratuito a estudantes estrangeiros, negros, indígenas e da comunidade LGBTI+, gerou um grande desconforto para a comunidade, que se considera, branca, cristã e patriarcal em Foz do Iguaçu.

Nesse sentido, para pensar em uma integração da América Latina, é necessário, antes que nada, rever os processos que constroem a sociedade e combater os preconceitos e estereótipos fundados a partir das relações de poder herdadas de pensamentos eurocentrados contrários às próprias raízes de sua população.

REFERÊNCIAS

ADAMIC, L.; GLANCE, N. (2005). **The Political Blogosphere and the 2004 U.S. Election: Divided They Blog**: Intelliseek Corporation.

ALDÉ, Alessandra; ESCOBAR, Juliana; CHAGA, Vinícius. A febre dos blogs de política. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n. 33, p. 29-40, 2007.

ALEXANDRE, Marcos. O papel da mídia na difusão das representações sociais. **Revista comum**. vol. 6, nº 17, p. 111-125. Rio de Janeiro, RJ. 2001. Disponível em: http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17352/material/o_papel%20da%20m%C3%ADdia%20na%20difusao%20de%20representacoes%20sociais.pdf. Acesso em: 2 dez. 2019.

ALMEIDA, Maria Geralda. **Territórios e Territorialidades: Teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Editora Expressão popular, 2009.

ALVES, Julia Brasil; CABECINHAS, Rosa. Processos Identitários, Representações Sociais e Migrações: Reflexões sobre a Identidade Latino-Americana. **Revista: Comunicação e Cultura**. ISBN 978-989-8600-26-4 pp. 123 -138, 2014. Disponível em: http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/1953/1877. Acesso em: 11 nov. 2019.

ANDRADE, Fábio Martins de. **Mídia e poder judiciário: A influência dos órgãos da mídia no processo penal brasileiro**. Rio de Janeiro: Laumen Juris, 2007.

ARAÚJO SOUZA, Nilson (2012). América Latina: as ondas da integração. **Revista OIKOS**, vol. 11, nº 1, p. 87-126. Rio de Janeiro, RJ.

ARAÚJO, Rafael; PENTEADO, Cláudio; SANTOS, Marcelo. O movimento "cansei" na blogosfera: o debate nos blogs de política. In AMARAL, Adriana; MONTARDO; Sandra, RECUERO, Raquel (orgs.). **Blogs.com. Estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

AVENI, Alessandro; Renata Helena da Silva. Papel da mídia na geopolítica contemporânea. Como a mídia tem tratado a atuação dos movimentos sociais urbanos no Brasil? Revista Eletrônica: **Tempo - Técnica - Território**, v.1, n.3 (2010), p. 26-49. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ciga/index.php/ciga/article/viewFile/288/207>. Acesso em: 23 out. 2019.

BACZKO, Bronislaw. Imaginação social. In: ROMANO, Ruggiero (org.).

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: Entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BECERRA, Martin; MASTRINI Guilherme. Concentración de los medios en America Latina: Tendencias de un nuevo siglo. **Revista Contratexto nº 18**, ISSN 1025-9945, p. 41-64, 2010. Disponível em:

[http://fresno.ultima.edu.pe/sf/sf_bdfde.nsf/OtrosWeb/CONT18BECERRA/\\$file/03-contratexto18%20BECERRA.pdf](http://fresno.ultima.edu.pe/sf/sf_bdfde.nsf/OtrosWeb/CONT18BECERRA/$file/03-contratexto18%20BECERRA.pdf). Acesso em: 23 out. 2019.

BECERRA, Martin; MASTRINI Guilherme. **Los dueños de la palabra**. Quito: Editora Prometeo/ Instituto Prensa y Sociedad, 2009.

BERTONI, Luci Mara; GALINKIN, Ana Lúcia. **Teoria e métodos em representações sociais**. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/yjxdq/pdf/mororo-9788574554938-05.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2019.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BONNEMAISON, Joël. **La Géographie culturelle**. Paris: Éditions du CTHS, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Casa Civil. Presidência da República. Brasília, DF, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 12.189**, de 12 de janeiro de 2010. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA e dá outras providências. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Casa Civil. Presidência da República. Brasília, DF, 2010. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12189.htm. Acesso em: 2 mai. 2019.

BRUGGER, Winfried. Proibição ou proteção do discurso do ódio? Algumas observações sobre o direito alemão e o americano. Tradução de Maria Ângela Jardim de Santa Cruz Oliveira. **Revista de Direito Público**. Brasília: Instituto Brasiliense de Direito Público, ano 4, v. 15, n. 117, jan./mar. 2007. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/direitopublico/article/view/1418/884>. Acesso em: 13 nov. 2019.

CARVALHO, Beatriz Thomaz; GOIANA FILHO, José Elísio Alves (2011). **O papel da cultura nos processos de integração regional: o caso da UNILA**. 3º Encontro Nacional ABRI, 2011. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/enabri/n3v1/a33.pdf>. Acesso em: 2 mai. 2019.

CASTELLS, Manuel. **La era de la información**. Economía Sociedad y Cultura. Buenos Aires: Siglo veintiuno editores, 2001.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. 2ª edição. São Paulo: Paz e terra, 2000.

CASTORIADIS, Cornélius. **A instituição imaginária da sociedade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra [1975].

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2012.

CHIAPPINI, Ligia. HAUCK, Jan David. **Fronteiras da Integração**. Dimensões Culturais de Mercosul. Porto Alegre: Território das Artes, 2011.

CODESSEIRA, Regina H. A. **A lide na notícia jornalística impressa e suas estratégias internacionais**. Dissertação de mestrado em língua portuguesa. – PUC. São Paulo, p. 2. 2005. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/14526/1/Dissertacao%20Regina%20Helena%20Alves%20Codesseira.pdf>. Acesso em: 2 mai. 2019.

CUCHE, Denys. **A noção da cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

DUSSEL, Enrique. **O encobrimento do outro**: a origem do mito da modernidade: conferências de Frankfurt / Enrique Dussel; tradução Jaime A. Clasen. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 1993.

ENCICLOPÉDIA EINAUDI. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1985. v. 5.

ESPINOSA, Sebastián. Identidad y otredad en la teoría descolonial de Anibal Quijano. **Revista Ciencia Política**, vol. 10, n. 20. Colombia, 2015.

FEATHERSTONE, Mike. **O desmanche da cultura**: globalização, pós-modernismo, identidade. São Paulo: Estúdio Nobel/Sesc, 1997.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio**. Disponível em: <http://www.dicionariodoaurelio.com>. Acesso em: 30 ago. 2017.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GETINO, Octavio. Economía y desarrollo en las industrias culturales de los países del MERCOSUR. **Revista de Estudios para el Desarrollo Social de la Comunicación**, Salamanca: 2012, vol. 1, no 1.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GREGOLIN, Maria do Rosário. Análise do Discurso e mídia: a reprodução das identidades. **Revista Comunicação, Mídia e Consumo**, vol. 4, n. 11. São Paulo, 2007.

GREGOLIN, Maria do Rosário. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

GUARESCHI, Pedrinho. **Os construtores da informação**: meios de comunicação, ideologia e ética. Rio de Janeiro: Editora: Vozes. 2000.

GUARESCHI, Pedrinho. **Psicologia Social e Representações Sociais** - Avanços e Novas Articulações. In: VERONESE, M. & GUARESCHI, P. (orgs). *Psicologia Social do Cotidiano - representações sociais em ação*. Petrópolis: Vozes, 2007.

HAESBAERT, Rogério. **Des-territorialização e identidade**. Niterói: Editora da UFF, 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HALL, Stuart. **El trabajo de la representación**. 1997. Disponível em: http://fba.unlp.edu.ar/lenguajemm/?wpfb_dl=31. Acesso em: 31 out. 2019.

HOOKS, Bell. **Black looks race and representation**. New York: Routledge, 1992. Disponível em: <https://aboutabicycle.files.wordpress.com/2012/05/bell-hooks-black-looks-race-and-representation.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2019.

HOOKS, Bell. **Não sou eu uma mulher**. Mulheres negras e feminismo. 1981. Disponível em: https://plataformagueto.files.wordpress.com/2014/12/nc3a3o-sou-eu-uma-mulher_traduzido.pdf. Acesso em: 7 dez. 2019.

JELIN, Elizabeth. **Los movimientos sociales y los actores culturales en el escenario regional**. El caso del Mercosur. Buenos Aires: CLACSO, 2001.

KOELZER, Larissa Papaleo; CASTRO, Amanda; BOUSFIELD, Andréa Barbará S; CAMARGO, Brígido Vizeu. **O "olhar preconceituoso": representações sociais sobre fotografias nas redes sociais**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v16n2/n16a08.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2019.

LEDEZMA, Gerson. Del "Descubrimiento" y la conquista del Oete del Paraná, hasta la construcción de la ITAIPU. La vision de tempo de una sociedade eurocêntrica. **Revista SURES**, 2014. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/sures/article/view/232>. Acesso em: 2 dez. 2019.

LOCK, Matheus. **Comunicações transversais: o preconceito digital e os efeitos na opinião pública**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

LUGONES, Maria. Rumo a um feminismo descolonial. **Revista estudos feministas**, 2014. v. 22 n 3. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/36755>. Acesso em: 02 dez. 2019.

MARTINS, Anna Clara Lehmann. Discurso de ódio em redes sociais e reconhecimento do outro: o caso M. **Revista Direito GV** | São Paulo | V. 15 N. 1 | e 1905 | Jan-abr 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rdgv/v15n1/1808-2432-rdgv-15-01-e1905.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.

MEDEIROS, Rosa Maria. **Territórios e Territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Editora Expressão popular, 2009.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Ideologias Geográficas: espaço, cultura e política no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2005.

NARCISO, Carla Alexandra. Espaço público: ação política e práticas de apropriação. Conceitos e procedências. **Revista Estudos & pesquisas em Psicologia UERJ**,

RJ, Ano 9, N. 2, P. 265-291, 2º Semestre de 2009. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v9n2/artigos/pdf/v9n2a02.pdf>. Acesso em: 12 set. 2019.

OLIVEIRA, Nara. **Foz do Iguaçu Intercultural**. Foz do Iguaçu: Epígrafe, 2012.

ONESIO RAMOS, José. Integração cultural no MERCOSUL. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, vol. 4, n. 1, 1999.

PEREIRA, Cícero; TORRES, Ana Raquel Rosas; ALMEIDA, Saulo Teles (2003). Um estudo do preconceito na perspectiva das representações sociais: análise da influência de um discurso justificador da discriminação no preconceito racial. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, nº 1, p. 95-107. ISSN 0102-7972. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-79722003000100010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 12 set. 2019.

PERROTA, Daniela. **La integración regional como objeto de estudio**. De las teorías tradicionales a los enfoques actuales. Buenos Aires: FLACSO, 2013.

PINHEIRO GUIMARÃES, Samuel (2007). O mundo multipolar e a integração sul-americana. **Revista Comunicação & Política**, v. 25, nº 3, p. 169-189.

PORTZ, Solange Silvia. Modalidade do olhar fotográfico fotografias do plano de colonização da Maripá. 2003-2004. **Revista Unioeste**, V. 5-6. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/tempohistoricos/article/view/8016/5925>. Acesso em: 12 set. 2019.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del Poder, Eurocentrismo y América Latina. p. 777 - 832. En: **Cuestiones y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder**. Buenos Aires: CLACSO, 2014. ISBN 978-987-722-018-6. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20140507042402/eje3-8.pdf>. Acesso em: 12 set. 2019.

RECONDO, Gregorio. (1997) [org.]. **Mercosur: la dimensión cultural de la integración**. Ed. CICCUS: Buenos Aires, Argentina.

RECUERO, Raquel. Warblogs: os Blogs, o jornalismo On-line e a Guerra no Iraque. **Verso e Reverso**, São Leopoldo, n. 37, p. 57-76, 2003.

RETAILLÉ, Denis. L'espace mobile. In: ANTHEAUME, B.; GIRAUT, F. (Ed.). **Le territoire est mort, vive les territoires!** Une (re)fabrication au nom du développement. Paris: IRD Éditions, 2005. p. 175-202.

RIVAS, Patrício (2003). Cooperación cultural en el espacio del Mercosur. **Pensar Iberoamérica**, n. 2, out. 2002/jan.2003. Disponível em: <http://www.oei.es/pensariberoamerica/ric02a03.htm>. Acesso em: 12 set. 2019.

SANTI, Heloise Chierentin; SANTI, Vilso Junior Chierentin. Stuart Hall e o trabalho das representações. **Revista Anagrama**, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35343>. Acesso em: 23 nov. 2019.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Record: Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/sugestao_leitura/sociologia/outra_globalizacao.pdf. Acesso em: 12 set. 2019.

SARTI, Ingrid et al. Por uma integração ampliada da América do Sul no século XXI. **Anais do XIII Congresso Internacional do FoMerco**. E-book. V. 2. Perse: Rio de Janeiro-RJ, 2013.

SEGATO, Rita Laura. **Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial**, 2012. Disponível em: <https://journals.openedition.org/eces/1533#quotation>. Acesso em: 7 dez. 2010.

SELLTIZ, C. et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. Barcelona: Herder, 1967.

SERPA, Angelo. Espaço público e acessibilidade: notas para uma abordagem geográfica. **Revista GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 15, p. 21- 37, 2004. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geousp/Geousp15/Artigo2.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença**. São Paulo: Editora Vozes, 2000.

SOUSA SANTOS, Boaventura. **Refundación del Estado en América Latina: perspectivas desde una epistemología del sur**. Antropofagia: Buenos Aires, 2010.

SOUSA, Leonardo da Silva. **O preconceito sofrido pelos discentes da unila – os “unileiros” – no acesso à saúde**. 2019. Disponível em: https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/5374?fbclid=IwAR2n613p0q72G8CqVpUI8nLQ_YPxOMeBLLj_w_lpOkmlkfA2DmKtXRtC4KI. Acesso em: 13 dez. 2019.

SPINK, Mary Jane P. O conceito de representação social na abordagem psicossocial. 1993. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1993000300017. Acesso em: 24 nov. 2019.

STEINBERGER, Margarethe. **Discursos geopolíticos da mídia**. Jornalismo e Imaginário Internacional na América Latina. São Paulo: EDUC – Editora da PUC-SP, 2005.

TRIVINHOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.

TV PARANÁ. Paraná TV fala sobre a proposta de mudança na gestão da Unila. TV Paraná, 18/julho/2017. **G1 Globo**. Globo Comunicação e Participações S.A. Disponível em: <http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/paranativ-1edicao/videos/t/edicoes/v/parana-tv-fala-sobre-proposta-de-mudanca-na-gestao-da-unila/6015139/>. Acesso em 29 ago. 2017.

UNILA. **Estatuto da UNILA**. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, Ministério da Educação. Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, PR, 2012. Disponível em: [https://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/ESTATUTO%20UNILA%20de%2026%20DE%2009\(2\)\(1\)\(1\).pdf](https://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/ESTATUTO%20UNILA%20de%2026%20DE%2009(2)(1)(1).pdf). Acesso em: 12 set. 2017.

UNILA. **Projeto pedagógico ciclo comum de estudos**. Foz do Iguaçu-PR, 2013. Disponível em: <https://unila.edu.br/sites/default/files/files/PPC2%20do%20CICLO%20COMUM.pdf> Acesso em: 12 set. 2017.

UNILA. **Responsabilidade social no território** – Relatório de ações da UNILA. Foz do Iguaçu, PR. 2018/ 2019. Disponível em: https://portal.unila.edu.br/noticias/copy_of_RelatrioWEB0805.pdf. Acesso em: 18 set. 2019.

VIEIRA, Ana Lúcia Meneses. Processo penal e mídia. São Paulo: **Revista dos Tribunais**, 2003.

VIEIRA, Pericles. **Unila**: O perigo mora ao lado. Empresariall tudo sobre o mundo dos business, 2 de setembro de 2013. Disponível em: <http://empresariall.blogspot.com.br/2013/09/unila-o-perigo-mora-ao-lado.html>. Acesso em: 18 jul. 2014.

VILLA, Marco A. MEC deve explicar tudo sobre a Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **Jovem Pan Notícias**, 18 de outubro de 2016. Entrevista do comentarista Marco Antônio Villa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sOxjFxfj0DgY>. Acesso em: 29 ago. 2017.

VIZENTINI, Paulo G. F. **O Brasil, o MERCOSUL e a integração na América do Sul**. p. 93–129. In: WIESEBRON, Marianne & GRIFFITHS, Richard T. (2008). Processos de integração regional e cooperação internacional desde 1989. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

WALSH, Catherine. **Interculturalidad crítica y (de)colonialidad**. Ensayos desde Abya Yala. 1ª ed. Quito: Abya Yala, 2012.